

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/342901727>

CATÁLOGO PLANCTON ATUALIZADO OK

Presentation · December 2019

DOI: 10.13140/RG.2.2.23507.40483

CITATIONS

0

READS

2

1 author:



[Andrielli Maryan Medeiros](#)

Universidade da Região de Joinville (Univille)

2 PUBLICATIONS 6 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

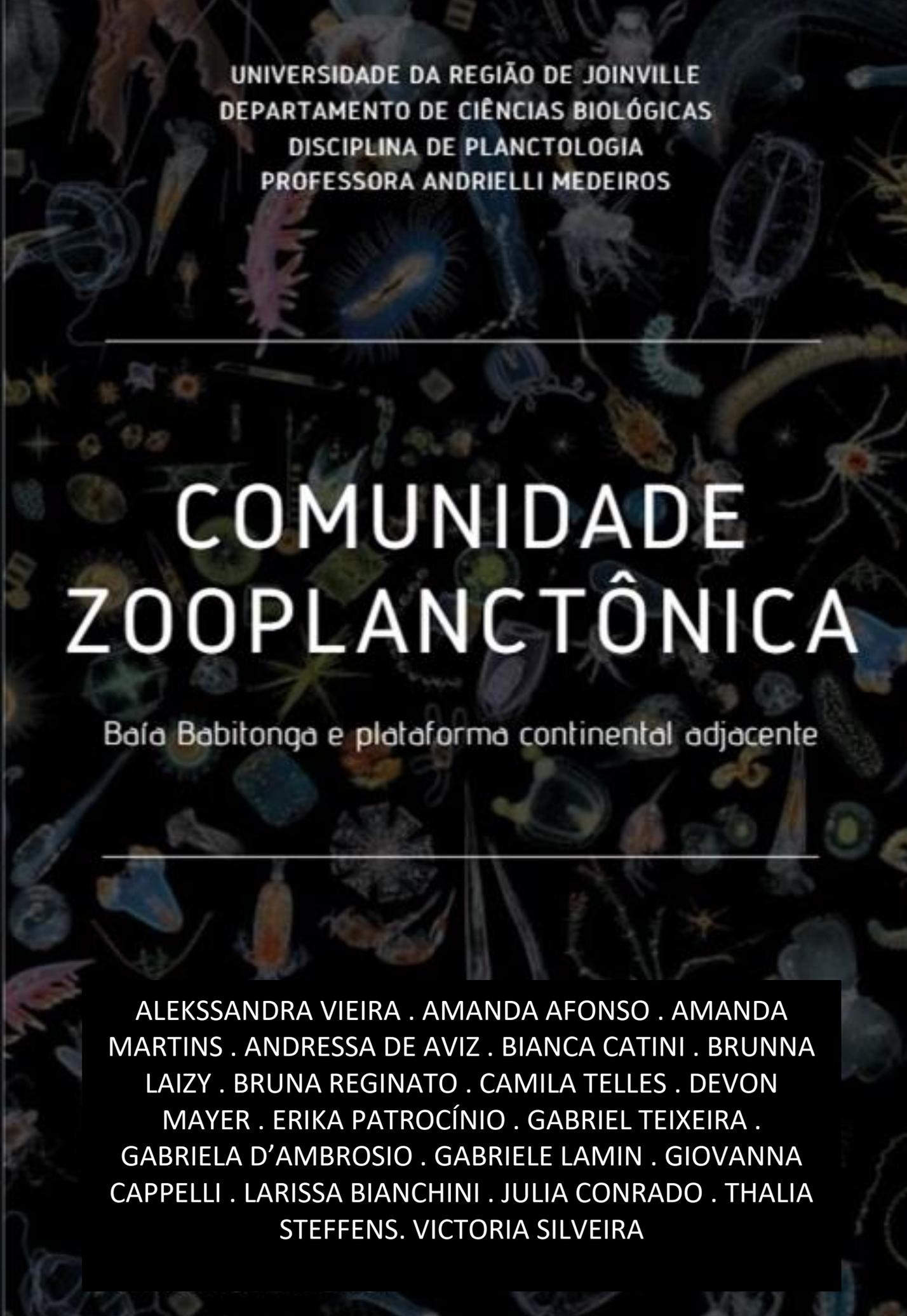
Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Occurrence, habitat use, behavior and conservation of *Manta birostris* in the South Atlantic [View project](#)



Projeto RAIAr da eduCAÇÃO [View project](#)



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA DE PLANCTOLOGIA
PROFESSORA ANDRIELLI MEDEIROS

COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA

Baía Babitonga e plataforma continental adjacente

ALEKSSANDRA VIEIRA . AMANDA AFONSO . AMANDA
MARTINS . ANDRESSA DE AVIZ . BIANCA CATINI . BRUNNA
LAIZY . BRUNA REGINATO . CAMILA TELLES . DEVON
MAYER . ERIKA PATROCÍNIO . GABRIEL TEIXEIRA .
GABRIELA D'AMBROSIO . GABRIELE LAMIN . GIOVANNA
CAPPELLI . LARISSA BIANCHINI . JULIA CONRADO . THALIA
STEFFENS. VICTORIA SILVEIRA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
FILO CNIDARIA	8
Família Corynidae	10
Família Corymorphidae	11
Família Moerisiidae	12
Família Tubularidae	13
Família Porpitidae	14
Família Bougainvilliidae	15
Família Oceaniidae	16
Família Halitiaridae	17
Família Hydractiniidae	18
Família Pandeidae	19
Família Proboscidactylidae	20
Família Rathkeidae	21
Família Aequoreidae	22
Família Blackfordiidae	23
Família Cirrholovenidae	24
Família Eirenidae	25
Família Laodiceidae	26
Família Lovenellidae	27
Família Campanulariidae	28
Família Malagazziidae	29
Família Abylidae	30
Família Diphyidae	32
Família Agalmatidae	33
Família Physaliidae	34
Família Olindiidae	35
Família Cuninidae	36
Família Solmarisiidae	37
Família Geryoniidae	38
Família Rhopalonematidae	39
FILO CTENOPHORA	40
Família Bolinopsidae	41
Família Beroidae	42

SUMÁRIO

FILO ANNELIDA	43
Família Terebellidae	44
Família Syllidae	45
Família Magelonidae	46
Família Sigalionidae	47
Família Paraonidae	48
Família Spionidae	49
Família Chaetopteridae	50
Família Goniadidae	51
Família Goniadidae	52
Família Nereididae	53
FILO ARTHROPODA	54
Família Acartiidae	56
Família Clausocalanidae	57
Família Centropagidae	58
Família Paracalanidae	59
Família Temoridae	60
Família Oithonidae	61
Família Cyclopidae	62
Família Tachidiidae	63
Família Corycaeidae	64
Família Oncaeidae	65
Família Luciferidae	66
Família Penaeidae	67
Família Diogenidae	69
Família Porcelaniidae	70
Família Paguridae	72
Família Ocypodidae	73
Família Ucididae	76
Família Alpheidae	77
FILO CHORDATA	78
Família Kyphosidae	79
Família Pomacentridae	80
Família Dactyloscopidae	81
Família Blennidae	82
Família Labrisomidae	84
REFERÊNCIAS	85

INTRODUÇÃO

A comunidade planctônica representa a principal base da teia alimentar marinha, formada por milhares de espécies de pequenos organismos animais e vegetais, representantes de diversos grupos taxonômicos, contribuindo com mais de 90% da produção orgânica anual dos oceanos. O zooplâncton é composto por comunidades de diversos animais que vivem em suspensão na coluna de água e, que tem capacidade limitada de locomoção contra as correntes, sendo, portanto, transportados por elas. Boa parte da vida animal marinha em algum momento passa pelo modo de vida planctônico, classificados como meroplanctônicos como os peixes e caranguejos ou, vivem em toda sua vida no plâncton chamados de holoplanctônicos como os copépodes, e as medusas.

É essencial identificar os locais de desenvolvimento destas espécies e protegê-los. Tais comunidades são essenciais para a cadeia trófica do ambiente marinho, pois são a principal fonte alimento para diversas espécies pelágicas e bentônicas e controlam a comunidade fitoplanctônica (vegetais planctônicos) que é a principal fonte primária marinha, tendo vital importância no transporte de energia, nutrientes e na captura do dióxido de carbono, contribuindo também para o equilíbrio térmico global. Além disso, muitas espécies possuem além do valor ecológico, valor econômico, como os peixes, caranguejos e camarões que passam a parte inicial das suas vidas no plâncton.

A distribuição do zooplâncton segue padrões temporais e espaciais de acordo com o ambiente. Mudanças na comunidade zooplanctônica acarretam profundas modificações estruturais em todos os níveis tróficos do ecossistema marinho. Grande parte destes organismos possuem ciclo de vida curto e são sensíveis ao ambiente, respondendo rapidamente a alterações, assim, a composição e abundância de espécies do zooplâncton podem ser alteradas em função de variações no meio, podendo ser utilizados como indicadores biológicos para avaliação da qualidade da água do ambiente, sendo muito eficientes para o manejo de algumas áreas e para avaliação de impactos antrópicos e climáticos.

INTRODUÇÃO

O presente catálogo foi elaborado pelos estudantes do quarto ano da graduação em Ciências Biológicas – Biologia Marinha da UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville) durante a disciplina de Planctologia lecionada pela professora Andrielli Maryan Medeiros. O catálogo foi baseado em um artigo de revisão intitulado “Zooplâncton da Baía da Babitonga e plataforma continental adjacente: diagnóstico e revisão bibliográfica” Miodeli Nogueira-Júnior e Micheli Duarte de Paula Costa publicado na revista CEPSUL em 2019. Tivemos como objetivo por meio das informações presentes no artigo, divulgar o conhecimento destes organismos pouco conhecidos, microscópicos e muito interessantes de uma forma acessível a população e estudantes da área marinha, salientando a importância deles para os ecossistemas, pois só se cuida do que se conhece.

Este estudo é de grande relevância para o conhecimento sobre a comunidade zooplânctonica do estado de Santa Catarina, pois a Baía da Babitonga corresponde a um dos mais importantes estuários brasileiros, tanto em quesitos ecológicos quanto econômicos, justificando a necessidade do conhecimento mais aprofundado destes organismos que sustentam boa parte de toda a biodiversidade marinha. O artigo analisado trata-se de um estudo de revisão, cuja metodologia foi basicamente a análise e a reunião de pesquisas realizadas na região da Baía da Babitonga, através da busca de palavras chaves em plataformas digitais realizando um levantamento da literatura encontrada no período entre 2002 e 2017.

Como resultado, foram identificados apenas 40 estudos, de maneira geral, contendo poucas informações e dados recentes sobre este local. Infelizmente poucos dos estudos foram divulgados em revistas científicas. Todos os trabalhos analisados encontraram um total de 261 espécies, incluindo crustáceos, particularmente copépodes, cnidários e larvas de decápodes, misidáceos e peixes, havendo maior riqueza de espécie dos organismos meroplanctônicos, e maior abundância dos holoplanctônicos, enfatizando a importância dos estuários.

INTRODUÇÃO

O número de espécies zooplanctônicas registradas na região certamente está subestimado pela ausência de estudos com vários grupos taxonômicos, bem como pelo esforço amostral baixo na região da plataforma adjacente e quase ausente nas regiões mais internas da baía até a entrada dos rios. A maior parte das pesquisas avaliaram os aspectos ecológicos, como por exemplo, a composição das comunidades, abundância/riqueza, dinâmica populacional e dinâmica sazonal, relacionando com as variáveis bióticas (disponibilidade de alimento) e as variáveis abióticas (temperatura e salinidade).

Ainda se necessitam estudos que mostrem as interações tróficas e simbióticas, os aspectos biológicos dos organismos, dados taxonômicos, variações temporais, além de estudos sobre oscilações oceanográficas de longo prazo (El Niño - La Niña) e mudanças climáticas na Baía da Babitonga. Infelizmente, diversos táxons importantes ainda não foram analisados e, além disso, o trabalho também reforça a falta de especialistas nesta área que trabalhem com a identificação e taxonomia das espécies zooplânctônicas. Além disso, futuros trabalhos a serem realizados nesse ambiente devem também avaliar aspectos de curta duração sob às variações das marés, que por sua vez interferem nos padrões de circulações das massas d'água dentro do estuário e principalmente abranger áreas nas porções mais internas do estuário com baixas salinidades.

É necessário também de um acompanhamento das espécies consideradas como exóticas que podem vir a causar danos as populações que ocorrem na Baía da Babitonga, além da avaliação de impactos antrópicos como o fechamento do canal do linguado, da atividade portuária e da poluição que podem desequilibrar todo esse frágil e importante ecossistema e podem ter um impacto direto sobre os organismos planctônicos.

A seguir, apresentamos a você o incrível mundo do zooplâncton da Baía da Babitonga e região.

FILO CNIDÁRIA

O filo cnidária, também conhecidos por cnidários ou celenterados são os primeiros animais analisando a escala zoológica a possuírem sistema nervoso do qual fazem parte os corais que são bentônicos e as águas vivas e Cifonóforos que são zooplanctônicos. Estes cnidários zooplanctônicos possuem células urticantes chamada de cnidoblasto, que por ser uma característica própria e marcante do grupo que foi usada de inspiração para nomear o próprio filo. Estas células especializadas têm a função de auxiliar na captura de presas e defender o próprio organismo, disparando suas toxinas ao menor toque. O principal contato que a nossa espécie tem com estes organismos é justamente com acidentes em praias envolvendo contatos diretos, que resultam em hematomas vulgarmente chamados de queimaduras que podem se brandos ou até gravíssimos, podendo levar a morte.



Uma grande
cifomedusa



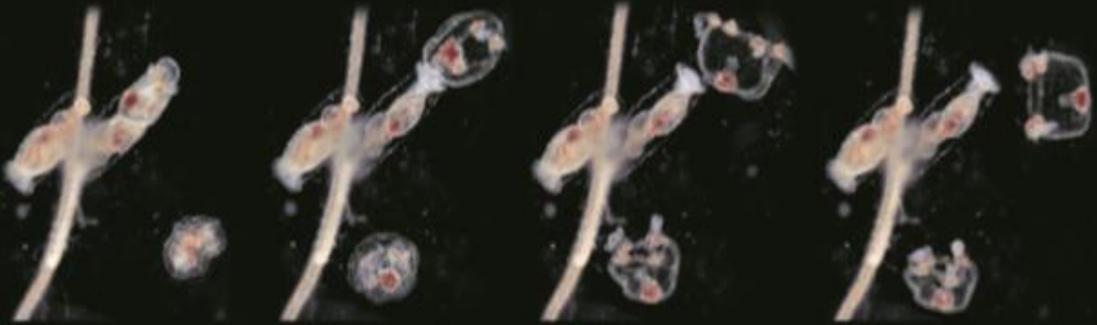
Caravela
Portuguesa, um
cifonóforo

Uma hidromedusa
capturando uma
larva de peixe

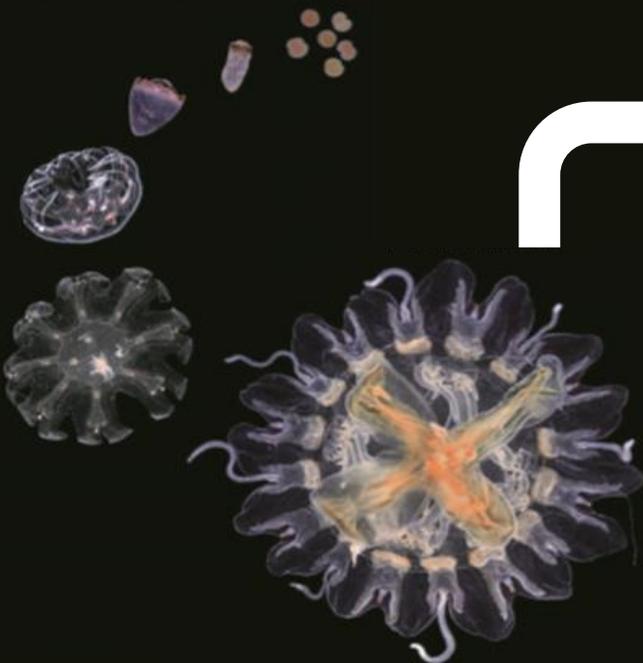


FILO CNIDÁRIA

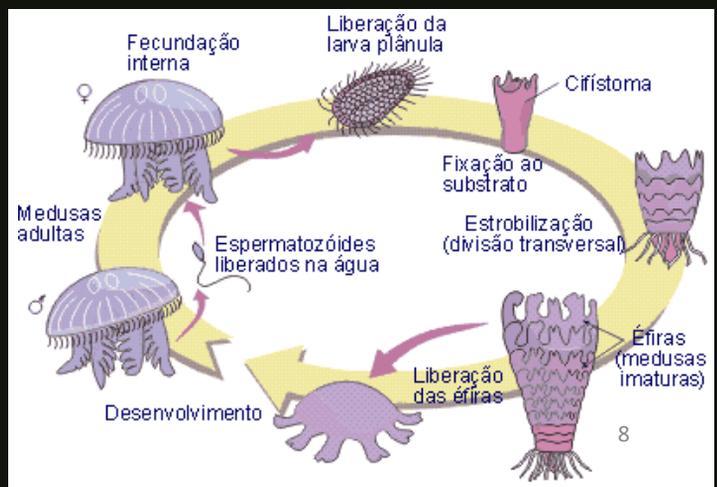
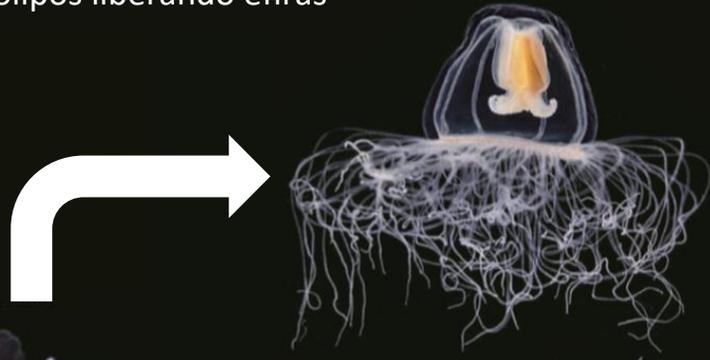
Podem ser transparentes ou coloridos e muitas espécies possuem bioluminescência. São os organismos de maior tamanho pertencentes ao plâncton, podendo alcançar muitos metros de comprimento. As águas vivas são grandes predadores marinhos competindo com peixes e mamíferos marinhos por outros organismos zooplanctônicos, sendo elas também importante fonte alimentar para tartarugas marinhas. Em relação a ciclo de vida podem ser muito complexos, podendo ser encontrados hora em forma fixa (pólipo, que são semelhantes a flores) ou móvel (medusa), solitários ou coloniais, porém são todos aquáticos e principalmente marinhos.



Pólipos liberando éfiras



Exemplos da reprodução de águas vivas



Família Corynidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Anthoathecata

Família: Corynidae

Gênero: *Stauridiosarsia*

Espécie: *Stauridiosarsia*
Mayer

Animal considerado meroplancônico, ocorrendo em áreas estuarinas. Presente em todas as estações do ano, com exceção do inverno.



Família Corymorphidae

Reino: Animalia Filo: Cnidaria Classe: Hydrozoa Ordem: Anthomedusae Família: Corymorphidae Gênero: *Corymorpha*

Corymorpha gracilis

Organismo meroplanctônico, se distribui dentro do estuário e na plataforma continental adjacente. Ocorre durante todo o ano.



Corymorpha forbesi

Essa espécie é um pólip, ou seja, ao invés de viver livremente, vive fixa em um substrato. É considerada meroplanctônica. Tem registro dentro da Baía Babitonga, com sazonalidade entre Primavera e Outono.



Corymorpha januarii

São animais que vivem dentro e fora da Baía Babitonga, porém com densidades maiores na Primavera/Verão. Considerado meroplanctônico.



Família Moerisiidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Anthoathecata

Família: Moerisiidae

Gênero: *Moerisia*

Espécie: *Moerisia*

inkermanica

Organismo meroplanctônico.

Espécie tipicamente de águas salobras, ocorrendo em diversos estuários do mundo. Uma sazonalidade é apresentada, entre dezembro e março.



Família Tubularidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem:

Anthoathecata

Família: Tubularidae

Gênero: *Ectopleura*

Espécie: *Ectopleura
dumortierii*

Organismo meroplanctônico, se distribui dentro do estuário e na plataforma continental adjacente. Ocorre durante todo o ano.

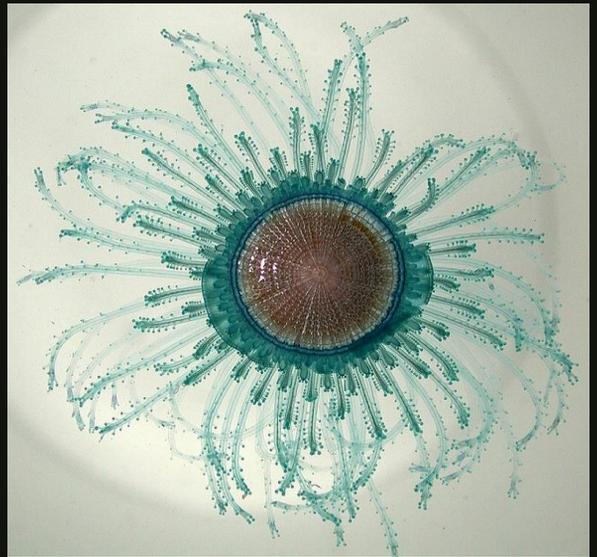


Família Porpitidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Anthoathecata; Família: Porpitidae

Porpita porpita

São animais holoplanctônicos. Se distribui em águas marinhas, na plataforma continental adjacente em todos os períodos do ano.



Velella velella

Conhecida como “marinheiro pelo vento”, é um organismo flutuante, considerado holoplanctônico. Vive nos oceanos temperados e tropicais, em todos os períodos do ano.



© Shane Anderson

Família Bougainvilliidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Anthoathecata; Família: Bougainvilliidae

Bougainvillia muscus

Organismo que vivem em colônias em forma de arbustos irregulares e ramificados. Considerado meroplanctônico. Espécie ocorrente em estuários, durante todo o ano.



Bougainvillia pagesi

Tamanho de até 20 mm de largura e altura, gônadas penduradas nas paredes do manúbrio. Organismo meroplanctônico, se distribui dentro do estuário e na plataforma continental adjacente. Possui sazonalidade, ocorrendo no inverno e primavera.



Boungainvillia carolinensis

São animais meroplanctônicos. É encontrada no estuário da Baía Babitonga, nas estações de primavera/verão.



Família Oceaniidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem:

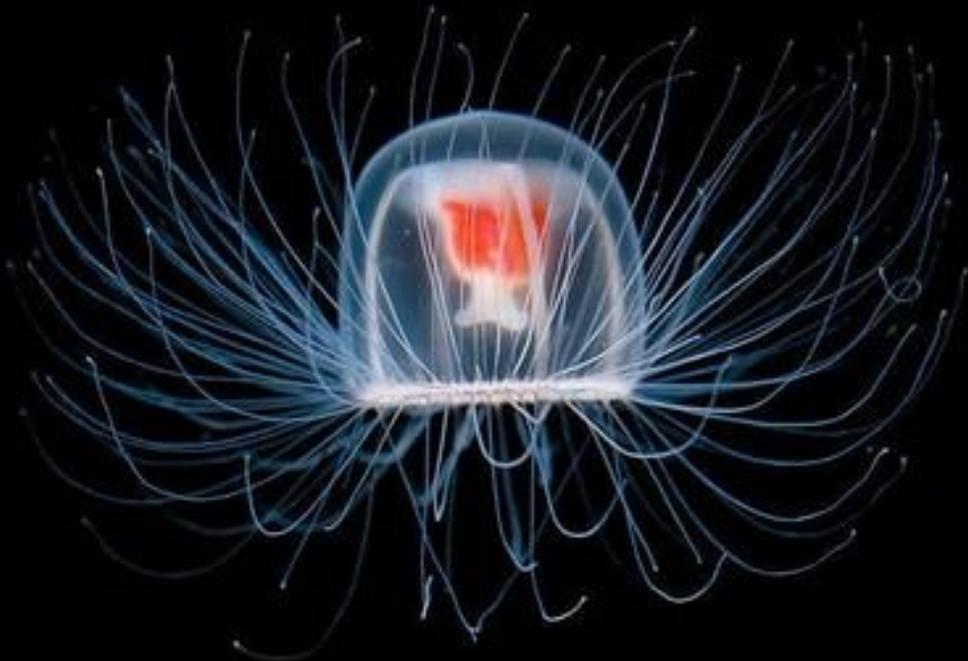
Anthomedusae

Família: Oceanidae

Gênero: *Turritopsis*

Espécie: *Turritopsis
nutricula*

Possuem capacidade de voltar ao seu estágio larval, mesmo após ter atingido estágio adulto, considerada a água-viva-imortal. São meroplantônicas, ocorrendo tanto dentro de estuários como nos oceanos. Encontradas principalmente no verão/primavera.

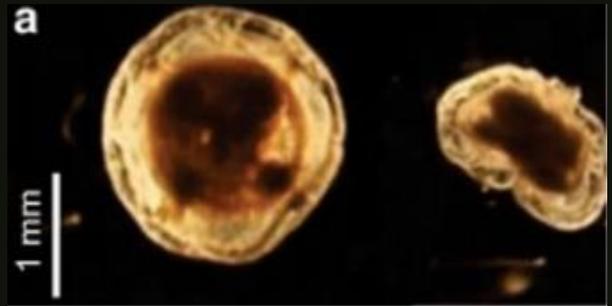


Família Halitiaridae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Anthoacecata; Família: Halitiaridae

Halitiara formosa

Umbrella com cerca de 3 mm de altura, em forma de pêra, com uma projeção apical sólida. Quatro tentáculos longos e 24-35 tentáculos sólidos, bem enrolados, parecidos com cirros. Sem ocelos e mesentério. Distribuem-se nas regiões tropicais do Indo-Pacífico; Pacífico Norte; Bahamas; Mediterrâneo e novos registros para a Nova Zelândia



Protiara sp.

Umbrella em forma de sino, quatro canais radiais, com um tentáculo cada. Habitam ambiente pelágico em regiões subtropicais como no EUA e Canadá. Esta espécie é listada apenas no estágio medusóide



Família Hydractiniidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Anthoacecata; Família: Hydractiniidae

Cnidostoma fallax

O manúbrio apresenta botões medusóides em diferentes estágios de desenvolvimento. A borda da boca possui cnidóforos com talos. Distribuem-se no oceano Atlântico Sul, habitando águas salobras.



Podocoryna loyola

Suas colônias são polimórficas com estolões reticulares ou hidrorrhiza incrustantes, sendo não cobertas por periderme e espinhos quitinosos lisos. As medusas recém-liberadas possuem oito tentáculos e pequenas gônadas interradiais. Já as medusas maduras, apresentam oito tentáculos e lábios orais não ramificados, com pedúnculo gástrico ausente.



Família Pandeidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Anthoacecata; Família:

Amphinema dinema

Sino com tamanho considerável e projeção cônica apical; 4 canais radiais; 8 gônadas; Tentáculos marginais amarelos. Meropelágicas; ocorrem no Atlântico Norte, incluindo Mar Mediterrâneo, Atlântico Sul e Indo-Pacífico.



Família

Proboscidactylidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Anthoathecata

Família:

Proboscidactylidae

Gênero: *Proboscidactyla*

Espécie: *Proboscidactyla*
ornata

Proboscidactyla ornata

4 canais radiais que se ramificam em 16 a 20 ramos e tentáculos; manúbrio com 4 bocas.

Ocorrem tanto em águas estuarinas como em marinhas. Possuem ciclo de vida meroplanctônico. Ocorre em todo o período do ano.

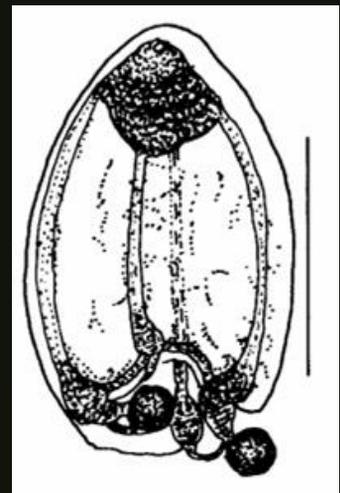


Família Rathkeidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa;
Ordem: Anthomedusae; Família: Rathkeidae

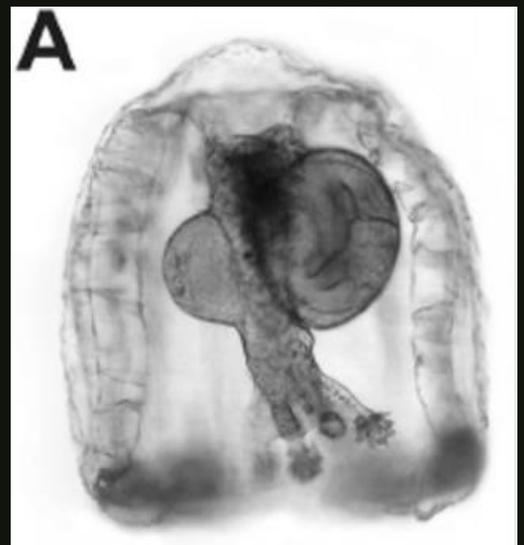
Paulinum sp.

Organismos meroplanctônicos. São raramente encontrados. Ocupam águas estuarinas, principalmente nos meses de verão.



Podocorynoides minima

Umbrella globular; 4 canais radiais anelares e estreitos; sem ocelos; tentáculos orais curtos; e gônadas redondas. Sabe-se que no mediterrâneo elas ocorrem de março a setembro.



Família Aequoreidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Leptothecata; Família: Aequoreidae

Aequorea forskalea

Tamanho grande; estômago é metade da largura do disco; 60 a 80 canais radiais; Características ecológicas: Espécie nerítica e oceânica, possui distribuição cosmopolita.



Rhacostoma atlanticum

Características ecológicas: Espécie pelágica geralmente de regiões subtropicais, distribuem-se no Atlântico Oeste: Brasil, Canadá e EUA. É listada apenas no estágio medusóide.



Família Blackfordiidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Leptothecata

Família:

Blackfordiidae

Gênero:

Espécie: *Blackfordia*
virginica

Blackfordia virginica

Ápice da umbrella arredondado; gônadas lineares, que vão do manúbrio aos hemisférios; muitos estatocistos. Espécie invasora no Brasil, sendo altamente predadora.



Família Cirrholovenidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Leptothecata

Família:

Cirrholovenidae

Gênero: *Cirrholovenia*

Espécie: *Cirrholovenia*

tetranema

Cirrholovenia tetranema

Manúbrio pequeno; gônadas espessas, cilíndricas e longas; 4 tentáculos marginais; 4 ou 8 estatocistos. Ocorrem em estuários e na plataforma adjacente. Encontrado nas estações de outono e verão.



Família Eirenidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

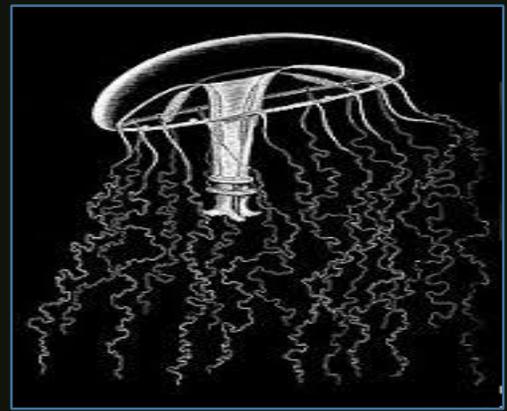
Classe : Hydrozoa

Ordem: Leptothecata

Família: Eirenidae

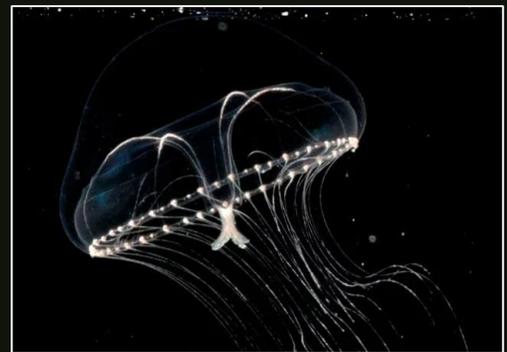
Eutima mira

8 gônadas; manúbrio prolongado e fino; 4 tentáculos longos; e 8 estatocistos laterais. Espécie pelágica, vivem em até 80 metros de profundidade, também listada apenas no estágio medusóide. Sua distribuição é na costa do Brasil, Canadá e EUA.



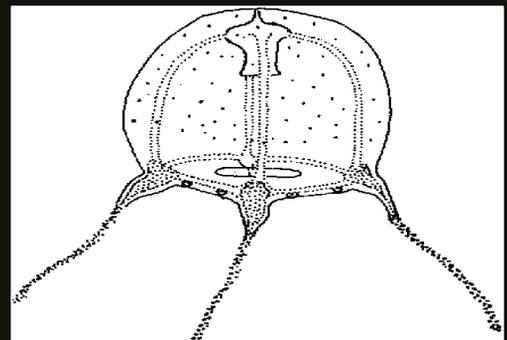
Eirene sp.

Organismos de poucos centímetros. Possui ciclo de vida meroplanctônico. É visto dentro da Baía Babitonga apenas nos meses de primavera.



Helgicirra sp.

Pedúnculo gástrico distinto; cirrus laterais; com ou sem esporos secretores; gônadas restritas aos canais radiais e numerosos estatocistos.



Família Laodiceidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

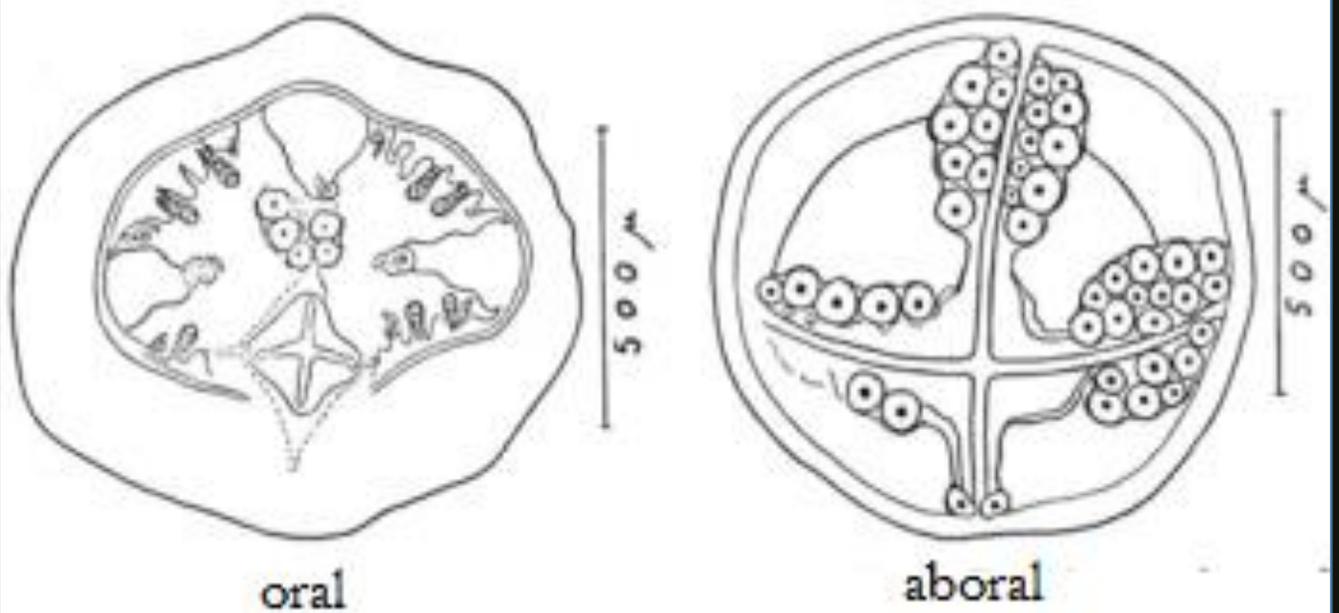
Classe : Hydrozoa

Ordem: Leptothecata

Família: Laodiceidae

Espécie: *Laodicea minuscula*

Seus caracteres específicos são: tamanho diminuto dos espécimes sexualmente maduros; apenas quatro tentáculos bem desenvolvidos, perradiais; quatro bulbos interradiais; manubrium pequeno; oito córdilos, ocelos ausentes. Ocorrem frequentemente na Ilha Grande, RJ.



Família Lovenellidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe : Hydrozoa; Ordem:
Leptothecata; Família: Eirenidae

Eucheilota duodecimalis

Umbrella mais alto que largo, manúbrio em forma de gargalo, curto, menos de $\frac{1}{4}$ da altura da umbrell. Gônadas na porção distal dos canais radiais, fêmeas com grandes ovócitos. Distribui-se da Costa nordeste dos Estados Unidos até o sul do México e Brasil.



Eucheilota maculata

Possuem geralmente 16-20 tentáculos marginais, manúbrio largo e oito estatocistos. Ocorrem em água marinha e dulcícola. No sul da Inglaterra principalmente em agosto e no sul do Mar do Norte, geralmente no final do verão e no outono, para reprodução.



Eucheilota paradoxica

Ciclo de vida meroplâncton. Se distribui no interior do estuário da Babitonga e nas áreas adjacentes. Ocorre durante todo o ano, com exceção do inverno.



Família Campanulariidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe : Hydrozoa

Ordem: Leptothecata

Família: Campanulariidae

Clytia sp. 1

As medusas são liberadas na primavera e no verão. Distribuem-se por uma enorme faixa geográfica. É difícil a diferenciação de espécies dentro do gênero.



Obelia sp.

Sem pedúnculo gástrico; 4 canais radiais; gônadas esféricas a ovóides, em forma de saco, penduradas do meio ao fim dos canais radiais. Os hidróides estão distribuídos no Atlântico Sul.



Clytia sp. 2

As medusas são liberadas na primavera e no verão. Distribuem-se por uma enorme faixa geográfica. É difícil a diferenciação de espécies dentro do gênero.



Família Malagazziidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

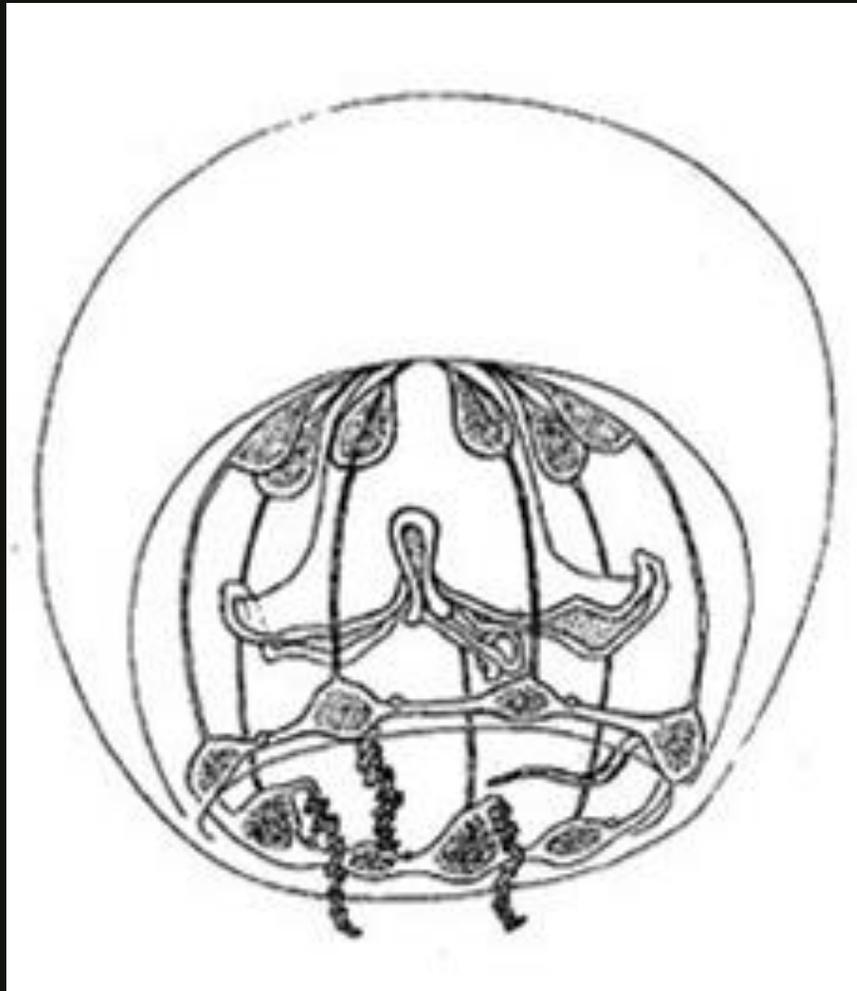
Ordem: Leptothecata

Família: Malagazziidae

Gênero: *Octophialucium*

Espécie: *Octophialucium haeckeli*

Mesogléia espessa;
quase globular; boca
com 4 lábios longos;
gônadas na
extremidade distal; 8
estatocistos.

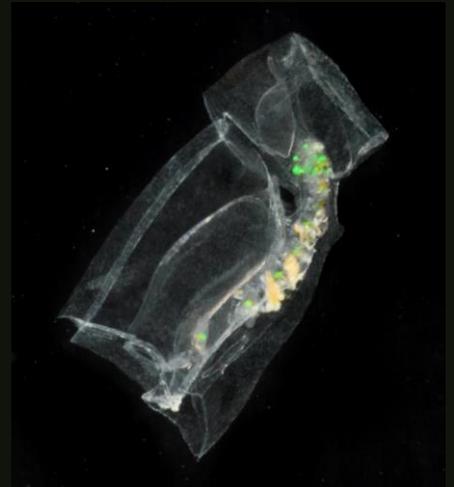


Família Abylidae

Reino: Animalia Filo: Cnidaria Classe : Hydrozoa Ordem: Siphonophorae Família: Abylidae

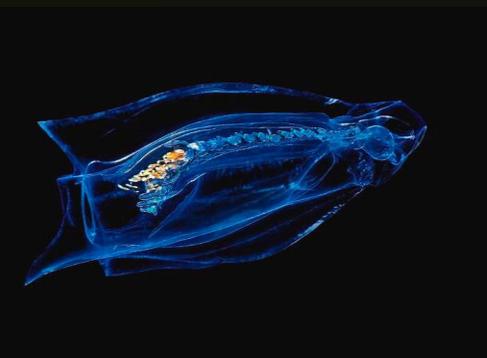
Abylopsis eschscholtzi

Forma pentagônica; canais radiais laterais sem alça; Nectóforo posterior menor que o comprimento. Para a espécie os sexos são separados.



Abylopsis tetragona

Forma menos pentagônica; canais radiais laterais com alça; dois dentes basais conspícuos; Organismo epipelágico encontrado na coluna d'água. Distribuição em regiões tropicais e subtropicais.



Bassia bassensis

Coloração azulada nas cristas dos nectóforos e dos eudoóxidos. Corpo retangular, com 4 cristas principais que terminam em pontas basais curtas. Comum em águas mais quentes do Atlântico e de outros oceanos, ocupam áreas com profundidade de até 100m. Mais características são desconhecidas.



Família Abylidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

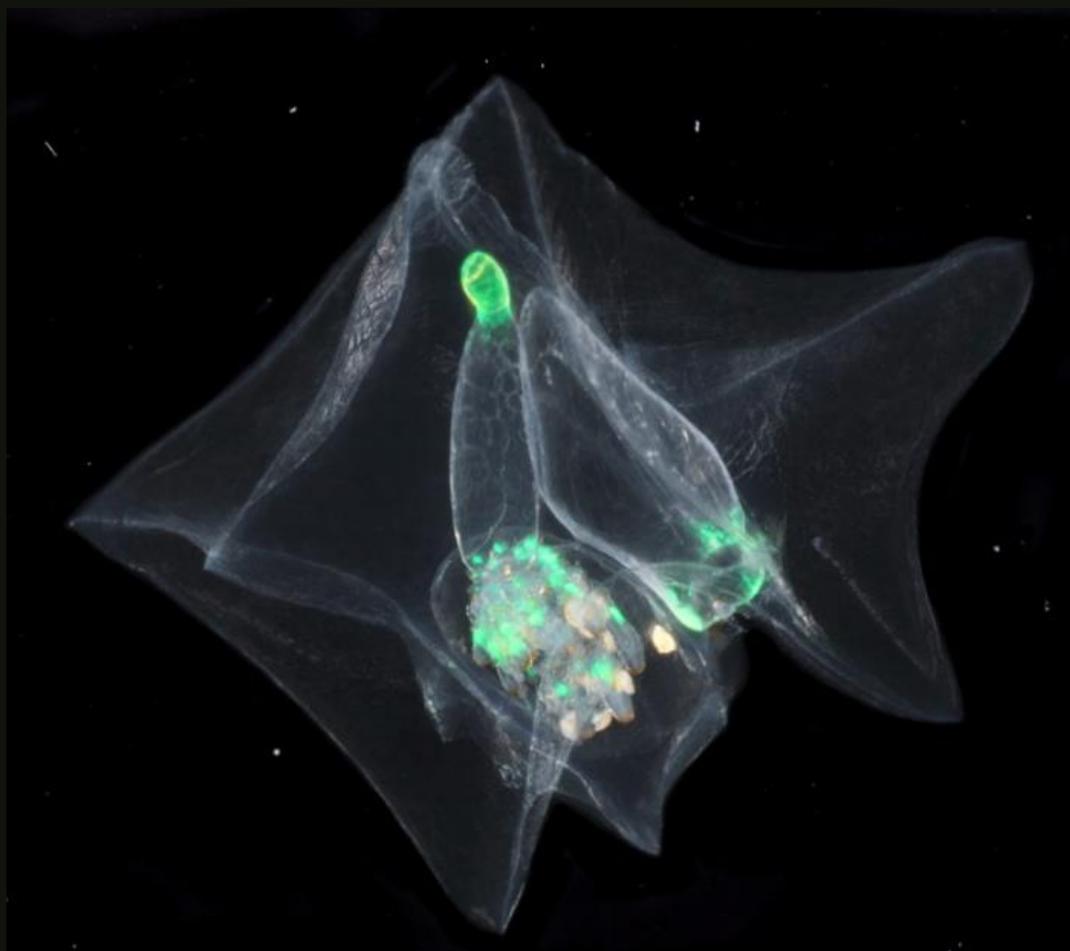
Classe: Hydrozoa

Ordem: Siphonophorae

Família: Abylidae

Espécie: *Enneagonum
hyalinum*

O grande nectóforo anterior
piramidal é o único
desenvolvido.



Família Diphyidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem: Siphonophorae; Família: Diphyidae

Diphyes bojani

O dente ostial dorsal é de tamanho igual ou menor que os laterais. Posterior nectóforo com arranjo semelhante de 3 dentes ostiais .

Características ecológicas: espécies neríticas e oceânicas, epipatipágicas, encontradas em águas tropicais, subtropicais e temperadas.



Muggiaea kochi

Hidroécio relativamente raso, com somatocisto que se estende a apenas metade da altura do nectóforo. Pelágico, de regiões subtropicais.



Família Agalmatidae

Reino: Animalia; Filo: Cnidaria; Classe: Hydrozoa; Ordem:
Siphonophorae;

Nanomia bijuga

Ocorrência no Pacífico, Atlântico e Indiano; Aparece em águas mornas e temperadas, até 1800 m de profundidade. Mais informações não são descritas.



Família Physaliidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Siphonophora

Família: Physaliidae

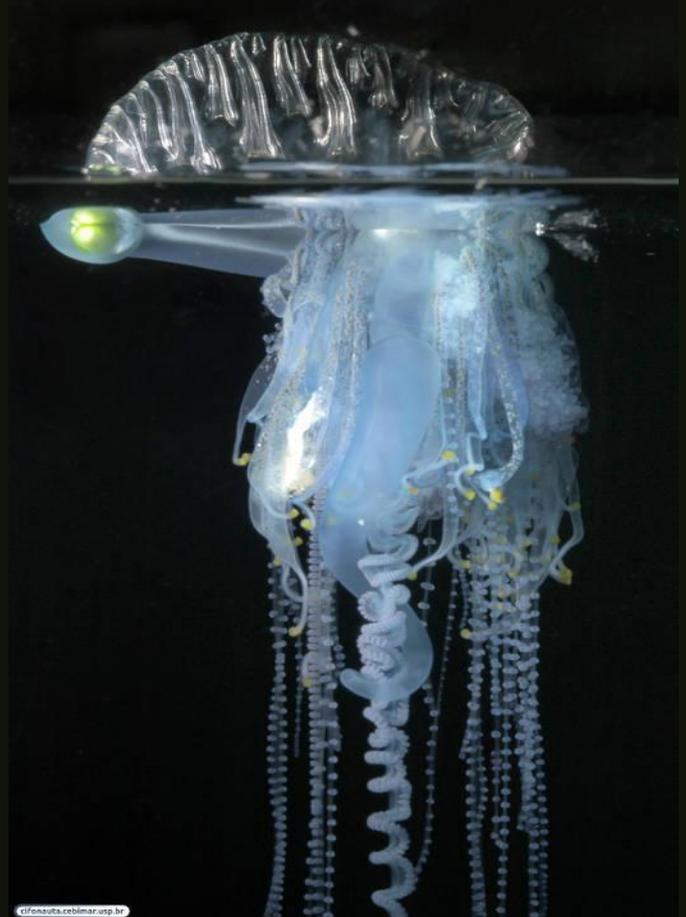
Gênero: *Physalia*

Espécie: *Physalia*

physalis

Physalia physalis

Tentáculos de até 20 metros; "vela" diagonal. Este organismo é uma colônia de indivíduos que exercem diversas funções distintas. Flutuante, cor azul arroxeada.



Família Olindiidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe : Hydrozoa

Ordem: Limnomedusae

Família: Olindiidae

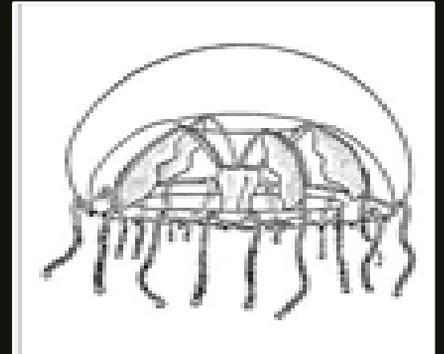
Aglauroopsis kawari

Boca com 4 lábios pequenos e dobrados; gônadas contínuas com cantos das paredes de manúbrio. Pelágico, de águas tropicais.



Gossea brachymera

Guarda - chuva de até 20 mm de diâmetro; com pedúnculo gástrico amplo e curto. Pelágico; profundidade 0 - 35 m. Ocorre em águas do Pacífico Central Oriental e Atlântico Ocidental.



Olindias sambaquiensis

21 a 27 canais por quadrante; 80 a 100 tentáculos primários; 200 a 300 tentáculos secundários; 50-100 mm de largura. É uma hidromedusa comum e abundante no litoral Sul do Brasil.



Família Cuninidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem:

Narcomedusae

Família: Cuninidae

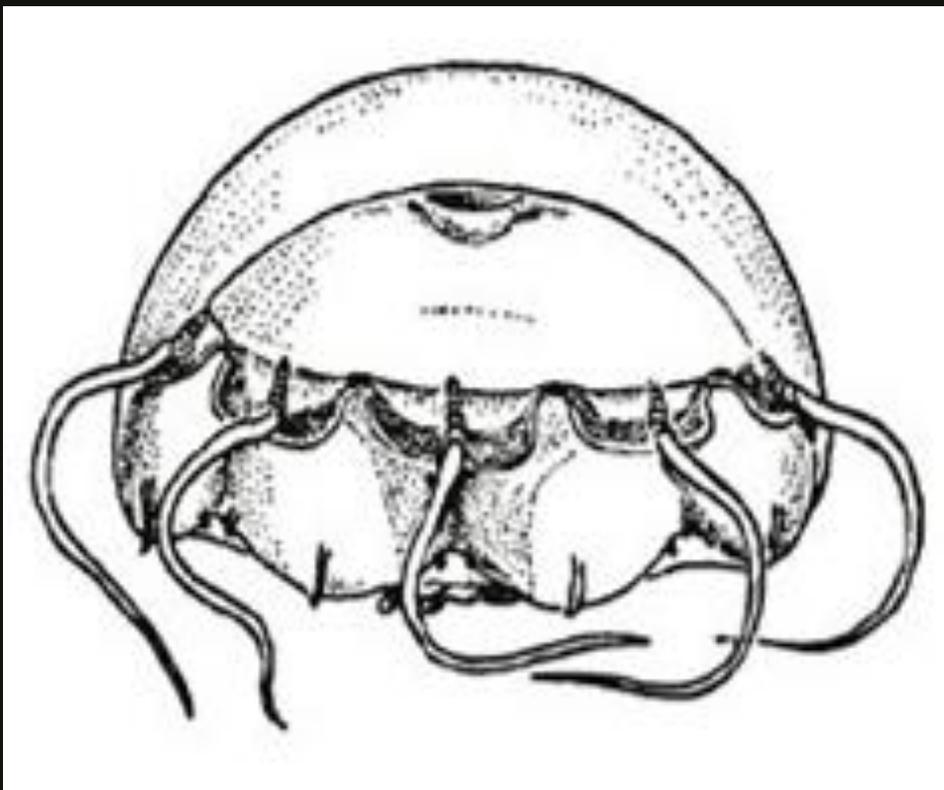
Gênero: *Cunina*

Espécie: *Cunina*

octonaria

Cunina octonaria

Normalmente, 8 (7-9) bolsas manubriais quadradas, muito próximas umas das outras. Guarda-chuva de 5 a 7 mm de largura. Nerítica, epipelágico; faixa de profundidade 0 - 210 m.



Família Solmarisiidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Siphonophora

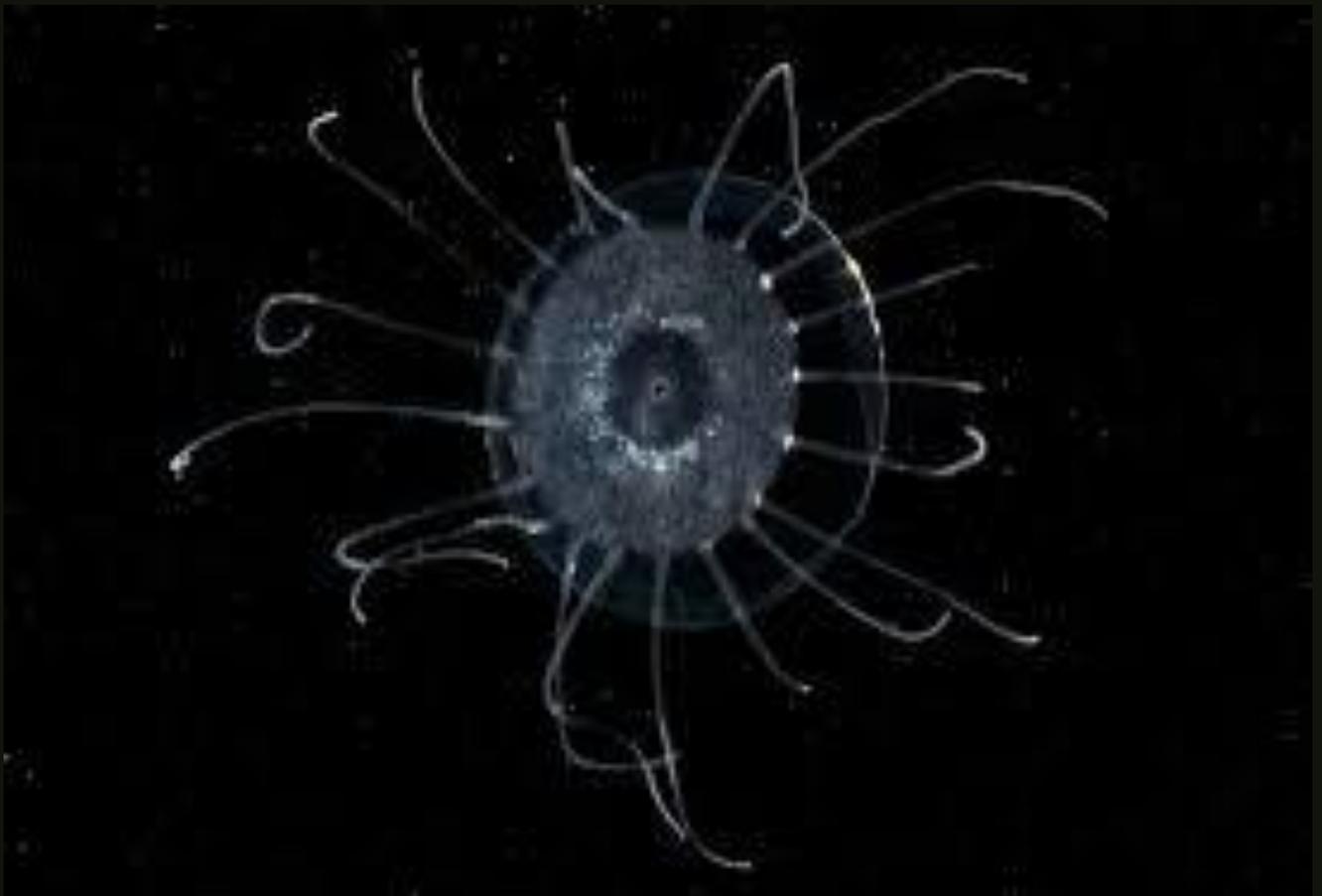
Família: Solmarisiidae

Gênero: *Solmaris*

Espécie: *Solmaris sp.*

Solmaris sp.

Sem sistema de canais periféricos;
Gônadas anulares simples.



Família Geryoniidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Siphonophora

Família: Geryoniidae

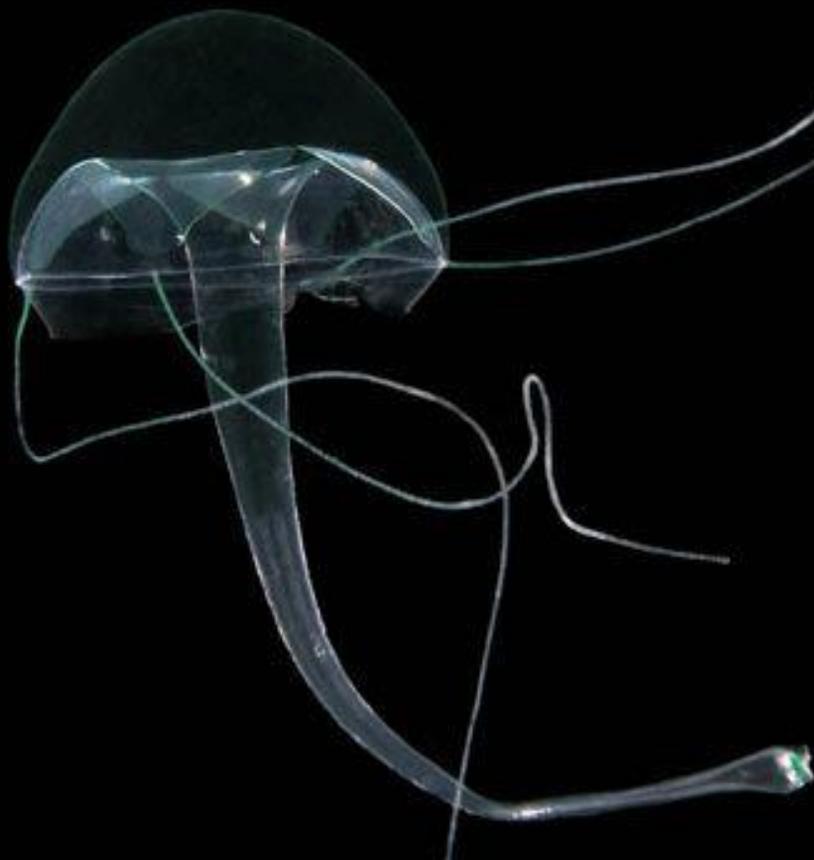
Gênero: *Liriope*

Espécie: *Liriope*

tetraphylla

Liriope tetraphylla

Tem tentáculos marginais, um manúbrio e gônadas que são todas de cor verde ou vermelho-rosa. Vive na zona epipelágica, permanecendo lá por toda a sua vida. Ocorre em ambientes marinhos tropicais e quentes, flutuando em cardumes enormes.



Família Rhopalonematidae

Reino: Animalia

Filo: Cnidaria

Classe: Hydrozoa

Ordem: Siphonophora

Família:

Rhopalonematidae

Gênero: *Aglaura*

Espécie: *Aglaura*

hemistoma

Aglaura hemistoma

Guarda-chuva de 1810, 4-6 mm de altura, 3-4 mm de largura; ápice plano; 48-85 tentáculos; 8 estatocistos.



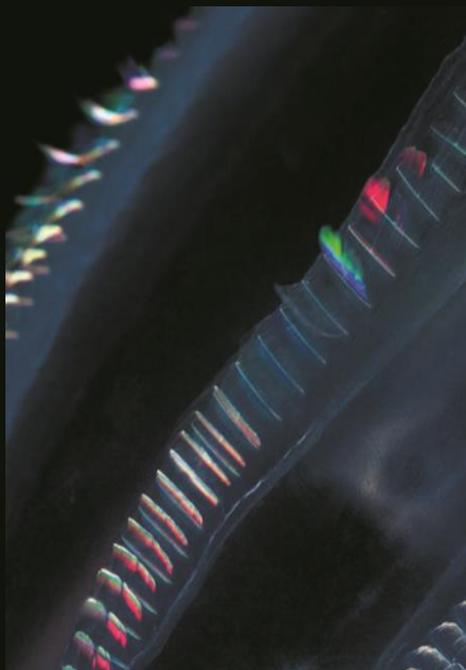


FILO CTENOPHORA



Os representantes do filo Ctenophora pode até ser confundidos com os do filo cnidária, pois são muito parecidos, porem estes não possuem células urticantes. Em vês disso eles se especializaram em produzir luz, a famosa bioluminescência. Esta é produzida nas regiões onde se encontram os ctenos (placa com um pente) que também desempenha a função de locomoção. Outras diferenças para com os cnidários é que estes organismos possuem não somente a boca, mais também um anus, além de serem muito mais especializados em se alimentar quase que estritamente do zooplâncton, como os copépodes.

Podem ou não possuir tentáculos, que são geralmente longos, extensíveis e retráteis. Nestes tentáculos são produzidas substâncias adesivas que auxiliam a captura de presas, e isso é feito por uma célula chamada de coloblasto, uma célula que como os ctenos caracterizam o filo. Seu ciclo de vida é mais simples, possuindo um desenvolvimento direto, já que sua larva (cidipídio) é muito similar ao adulto. São mais abundantes em águas tropicais, mas habitam o mundo todo, porem são estritamente marinhas.



Ctenos bioluminescentes



Um Ctenóforo se alimentando de uma diatomácea (fitoplâncton)



Família Bolinopsidae

Reino: Animalia

Filo: Ctenophora

Classe : Tentaculata

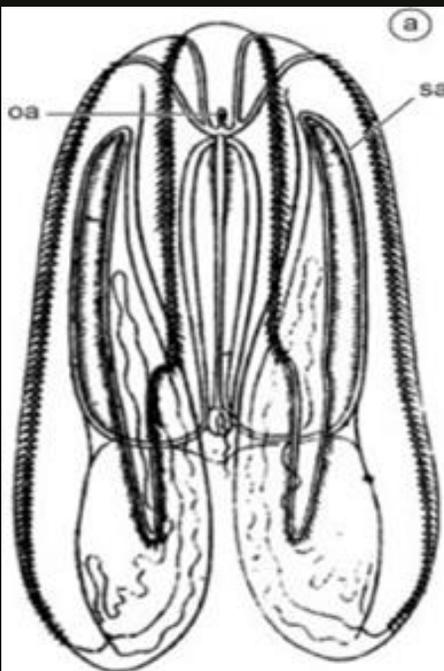
Ordem: Lobata

Família: Bolinopsidae

Gênero: *Mnemiopsis*

Espécie: *Mnemiopsis leidyi*

Espécimes atingem 120 mm de comprimento, ocorre originalmente na costa leste das Américas. Entretanto *M. leidyi* já foi reportado como uma espécie invasora na bacia do Mediterrâneo (principalmente nos mares Negro, Cáspio e de Azov), onde causou um grande impacto ambiental e econômico, dizimando os estoques pesqueiros devido à intensa predação sobre os ovos e larvas de peixes. A espécie vive próxima à costa e em regiões estuarinas, tolerando um grande gradiente de salinidade.



Família Beroidae

Reino: Animalia

Filo: Ctenophora

Classe : Nuda

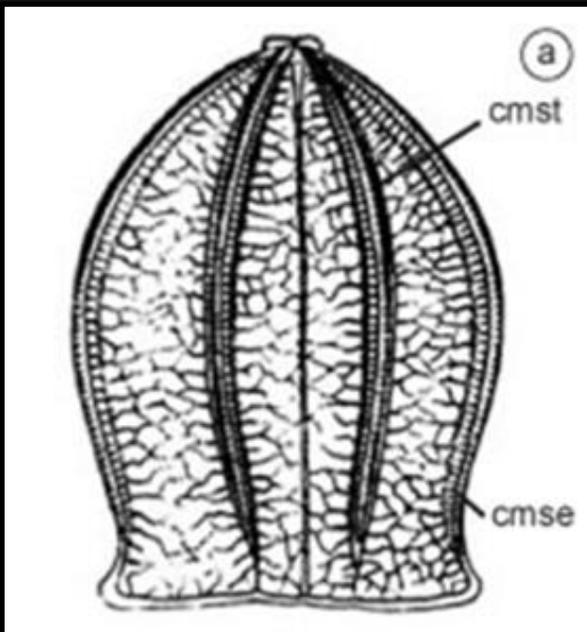
Ordem: Beroida

Família: Beroidae

Gênero: *Beroe*

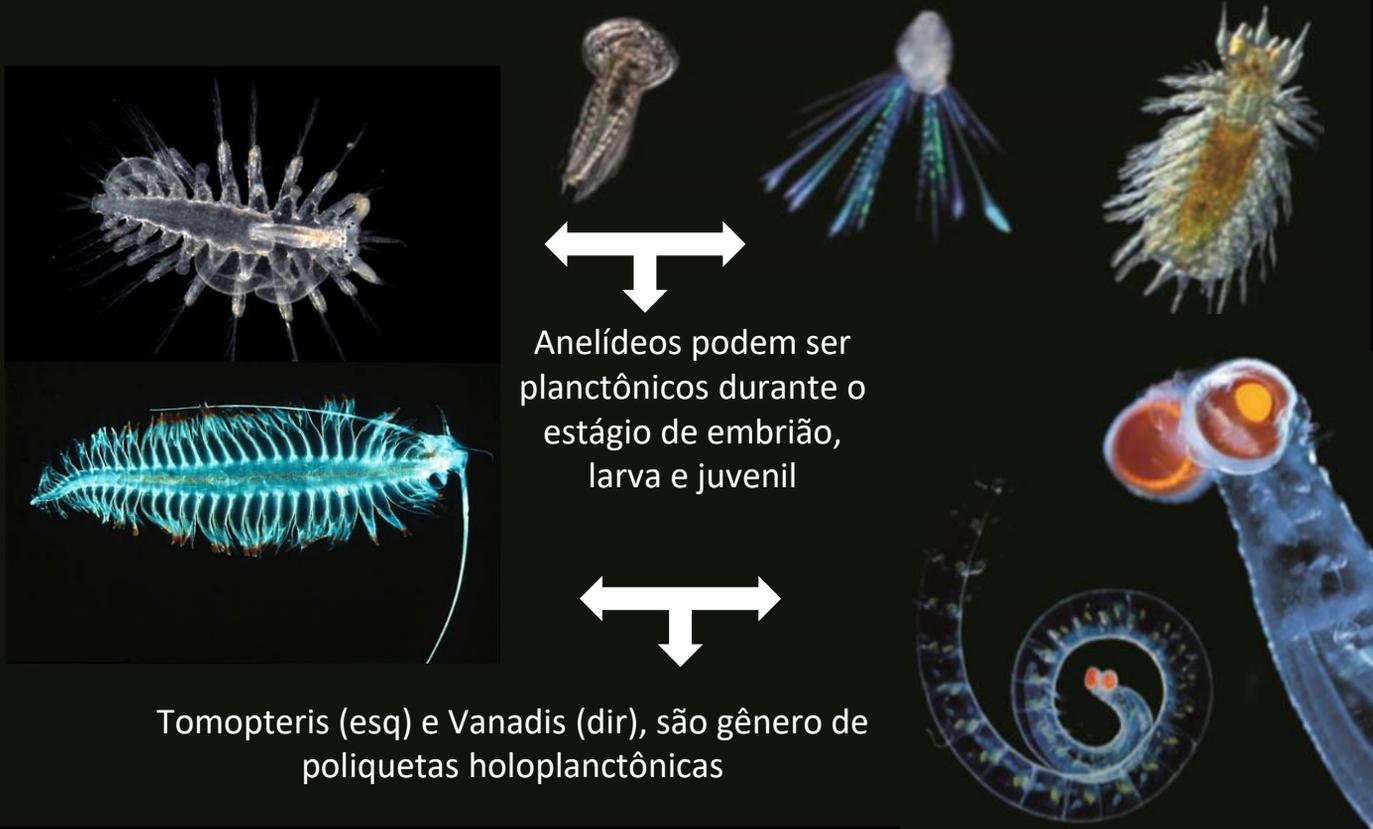
Espécie: *Beroe ovata*

Cresce até um comprimento total de cerca de 16 cm. Na forma, é aproximadamente oval ou cilíndrica, mas pode ser achatada como uma luva ou deformada. *Beroe ovata* é uma espécie pelágica e possui ampla distribuição no Oceano Atlântico e no Mar Mediterrâneo. Está presente no sul do Atlântico, ao largo da costa da África e do Brasil, e foi observada no noroeste do Atlântico, ao norte, até New Brunswick e na baía de Chesapeake. Seu limite de profundidade é de cerca de 100 m.



FILO ANNELIDA

O filo Annelida tem por definição organismos que possuem seus corpos segmentados formando anéis, sendo a minhoca um bom exemplo. Nos ambientes aquáticos o filo é bem representativo, podendo ser divididos entre os adaptados a ambientes de água doce (Hirudínea: sanguessugas) e águas salgadas/salobras (Polychaeta: poliquetas). Os poliquetas são pouco conhecidos pela população em geral, sendo vulgarmente chamados de minhocas-do-mar, porém são bem diferentes destas e dos demais membros do filo, mesmo que não à primeira vista. A primeira grande diferença está na grande variedade de ambientes que os poliquetas estão presentes, além da variedade de níveis tróficos que ocupam, podendo estar presente como filtradores em recifes de corais, detritívoros em águas profundas ou até como predadores vorazes. A segunda diferença é que a maioria dos anelídeos são hermafroditas, o que não é o caso dos poliquetas. Estes possuem fecundação externa e na maioria das vezes crescimento indireto, ou seja, possuem uma fase larval e nesta fase que fazem parte do plâncton, exceto alguns gêneros como Tomopteris e Vanadis, que são holoplanctônico. A terceira diferença é a presença de cerdas laterais e contínuas em todo o corpo, esta característica é determinante e define inclusive o nome do grupo (Polychaeta, do grego: poly = muitas; quetas = cerdas).



Anelídeos podem ser
planctônicos durante o
estágio de embrião,
larva e juvenil

Tomopteris (esq) e Vanadis (dir), são gênero de
poliquetas holoplanctônicas

Família Terebellidae

Reino: Animalia

Filo: Annelida

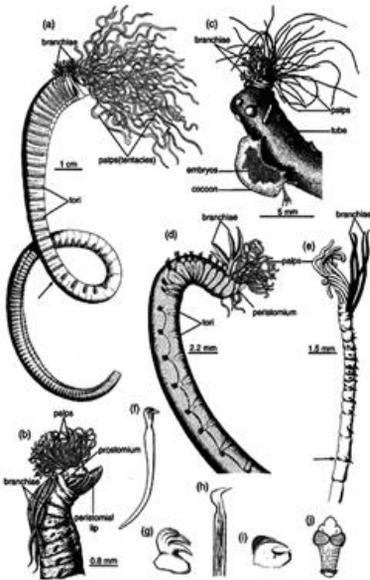
Classe : Poliqueta

Família: Terebellidae

Gênero: *Loimia*

Loimia sp.

Os vermes Terebellidae (esparquete) são caracterizados por ter vários palpos estriados que são facilmente vistos estendendo-se sobre o substrato em ambientes bentônicos marinhos, os tentáculos podem ser coloridos, como o corpo de vermes. Os vermes Terebellidae podem ter mais de 240 mm de comprimento e ter seu corpo comumente separado em duas porções distintas.



Família Magelonidae

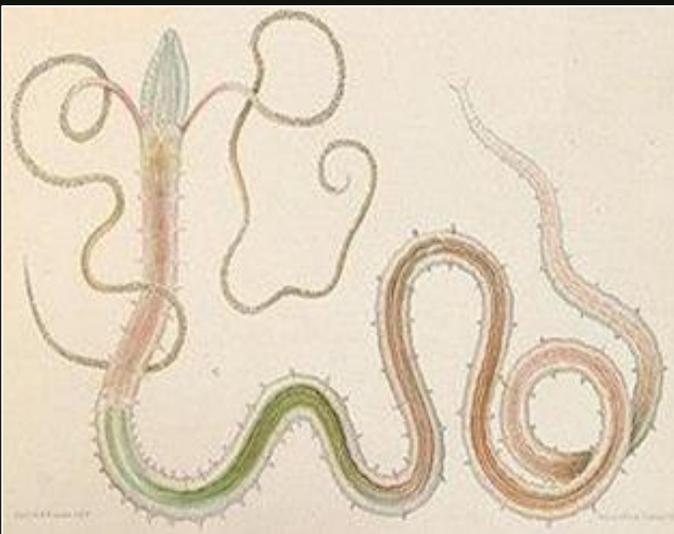
Reino: Animalia

Filo: Annelida

Classe : Poliqueta

Família: Magelonidae

Os magelonídeos apresentam uma morfologia única entre os poliquetas, com um prostômio em forma de pá e longos palpos com papilas, inseridos ventralmente. A grande uniformidade morfológica dificulta a separação das espécies, na medida que é reduzida a variabilidade nesse nível taxonômico. As espécies de Magelonidae apresentam mobilidade reduzida, sendo capazes de atuar tanto como detritívoros de superfície ou como filtradores, graças a presença de palpos preênseis, aos quais se aderem às partículas de alimento.



Família Sigalionidae

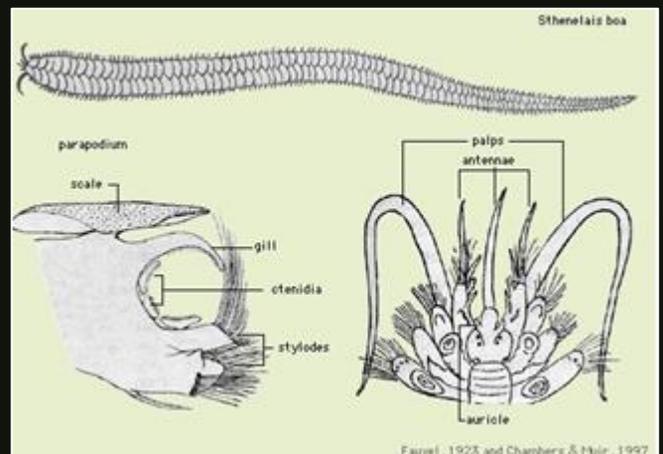
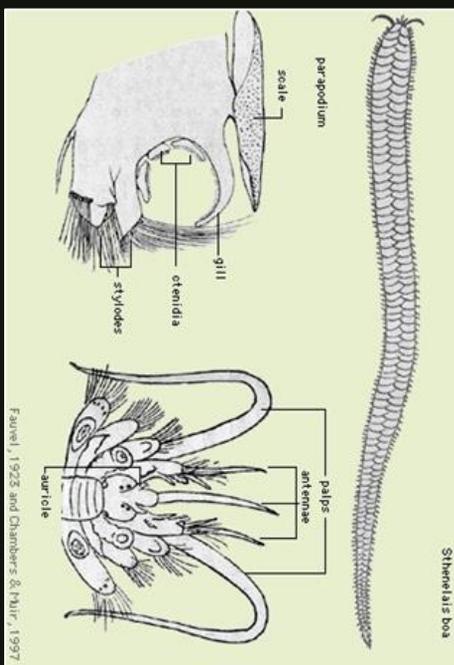
Reino: Animalia

Filo: Annelida

Classe : Poliqueta

Família: Sigalionidae

Os representantes desta família são vermes escamados ativos que podem ser encontrados desde as regiões entre-marés até o mar profundo e possuem corpo longo e delgado, com numerosos segmentos (mais de 300) e escamas. Geralmente são mais facilmente encontrados em sedimentos não consolidados, em bancos de algas e em águas rasas. A maioria dos grupos não têm um padrão de pigmentação distinto, que pode ser de branco a amarelado, com alguns indivíduos apresentando uma bandagem vermelha ou uma pigmentação escura.



Família Paraonidae

Reino: Animalia

Filo: Annelida

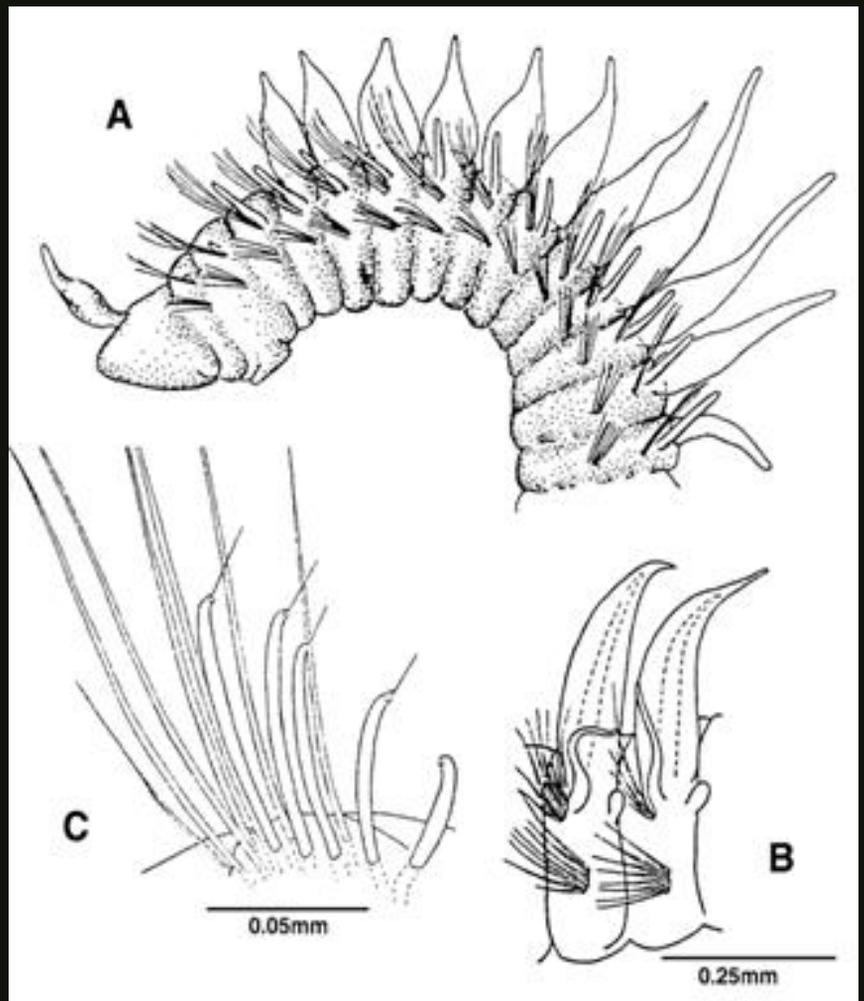
Classe : Poliqueta

Família: Paraonidae

Gênero: Aricidea

Espécie: *Aricidea catherinae*

Sem informação



Família Spionidae

Reino: Animalia Filo: Annelida Classe: Poliqueta Família:
Spionidae

Spionidae sp.

Spionidae é uma das famílias mais ricas e abundantes dentro de Polychaeta, com cerca de 500 espécies distribuídas em 33 gêneros atualmente reconhecidos. O grupo tem uma vasta distribuição mundial, ocorrendo em uma ampla faixa batimétrica e em quase todos os tipos de substratos.



Prionospio cirrifera

Spionidae é uma das famílias mais ricas e abundantes dentro de Polychaeta, com cerca de 500 espécies distribuídas em 33 gêneros atualmente reconhecidos. Os indivíduos desta família podem ser encontrados desde o Ártico até o Antártico, devido a sua estratégia alimentar flexível e uma fase larval pelágica que facilita a dispersão pelas correntes oceânicas. Espécies dos gêneros Prionospio, estão presentes em qualquer ambiente marinho de fundo não consolidado, amostrados em qualquer parte do globo.



Família Chaetopteridae

Reino: Animalia

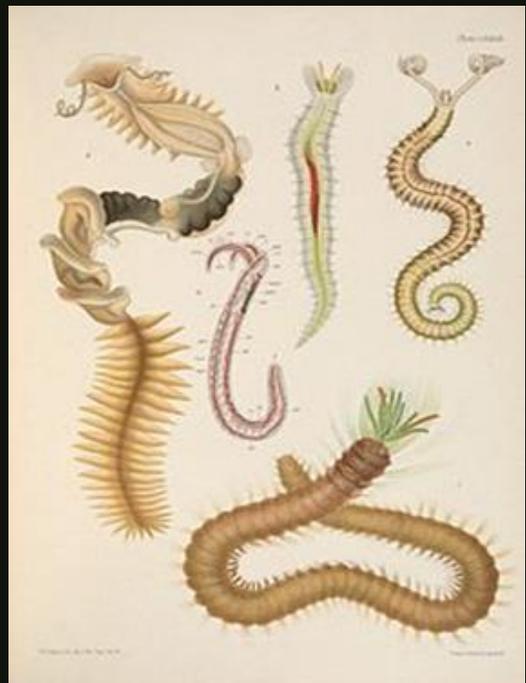
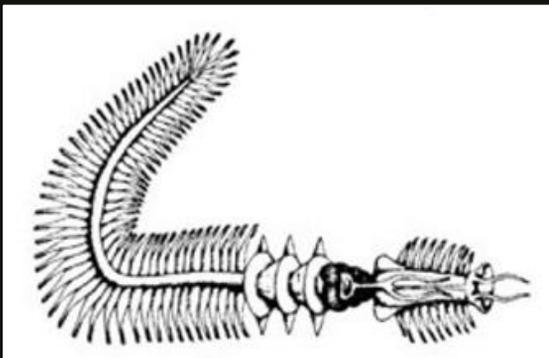
Filo: Annelida

Classe : Poliqueta

Família: Chaetopteridae

Gênero: Chaetopteridae

Os Chaetopteridae são uma família de poliquetas marinhas, filtradoras que vivem em tubos verticais ou em forma de U em túneis enterrados no substrato rígido ou sedimentar. São altamente adaptados ao tubo rígido que secretam. Dentro do tubo, o animal é segmentado e especializado regionalmente, com apêndices altamente modificados em diferentes segmentos para cortar o túnel, alimentar ou criar sucção para o fluxo de água através do tubo. Os segmentos modificados para alimentação estão no 12º segmento da cabeça dos membros dessa família.



Família Goniadidae

Reino: Animalia

Filo: Annelida

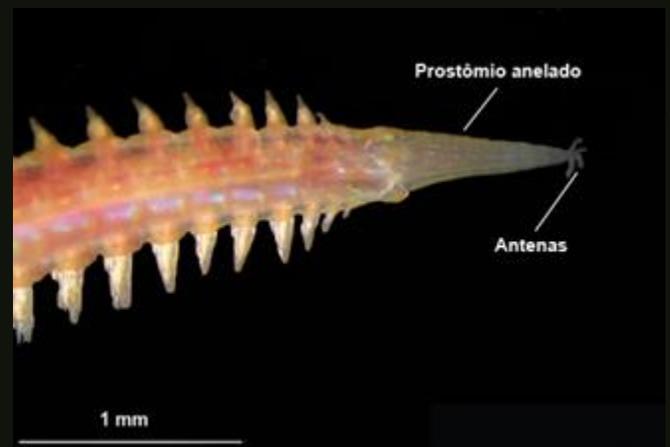
Classe : Poliqueta

Família: Goniadidae

Gênero: Glycinde

Espécie: *Glycinde multicens*

Ocorre na costa sul e sudeste do Brasil (RJ, SP, PR e SC) em fundos arenosos, areno-lodosos e lodosos das baías, mangues, gamboas e na plataforma continental, desde a região entre-marés até 60 metros de profundidade. Indivíduos adultos atingem até 45 mm de comprimento.



Família Hesionidae

Reino: Animalia

Filo: Annelida

Classe : Poliqueta

Família: Hesionidae

Gênero: Nereimyra

Todos os hesionídeos são bênticos quando adultos e ocorrem apenas em ambientes marinhos. Eles têm uma distribuição mundial em todos os mares, mas são mais comuns em águas rasas e nas plataformas continentais do que em águas profundas. Uma exceção digna de nota é sua presença em fontes hidrotermais, áreas de infiltração de frio e em carcaças de baleias; oito espécies, algumas das quais podem aparecer em grandes quantidades, foram descritas a partir desses habitats até o momento. Com base nos poucos táxons estudados, parece que os hesionídeos são predadores ativos.



Família Nereididae

Reino: Animalia

Filo: Annelida

Classe : Poliqueta

Família: Nereididae

Gênero: Nereis

Espécie: *Nereis broa*

O gênero *Nereis* compreende muitas espécies, a maioria marinhas. Possuem cerdas e parapódios para locomoção, e podem ter dois tipos de cerdas, encontrados no parapódio. As cerdas aciculares fornecem suporte. As cerdas locomotoras são para rastejar e são as cerdas visíveis no exterior da Poliqueta. São de forma cilíndrica, encontradas não apenas em áreas arenosas e são adaptadas à escavação. Eles são perigosos ao tocar, causando queimaduras muito dolorosas e duradouras.



FILO ARTHROPODA

Os artrópodes são nada menos que o grupo com maior número de espécies viventes no planeta, sendo estes muito adaptáveis a quaisquer ambientes. Dentro deste filo, o subfilo chamado crustácea, domina o ambiente marinho em diversidade e quantidade, sendo os organismos conhecidos como os “insetos do mar”. Podem ser holoplanctônicos, vivendo a vida toda no plâncton (ex: copépodes) ou meroplanctônicos, vivendo parte da vida no plâncton (ex: caranguejo-aranha). Possuem as mais variadas formas e tamanhos. É um grupo muito conhecido, já que estes estão frequentemente aparecem nos pratos típicos de diversos locais. Porém, sua função ecológica é infinitamente maior em importância do que servir de alimento para o ser humano.



Os copépodes são seres
microscópicos diversos e abundantes
que vivem a vida toda no plancton



FILO ARTHROPODA

Devido a sua abundância e diversidade já mencionada anteriormente este subfilo praticamente participa de todas as cadeias tróficas do globo. Além de ser o elo entre a comunidade fitoplanctônica e os estratos superiores da cadeia. O ciclo de vida pode ser também diverso, podendo ter o desenvolvimento direto, passando pela fase de larva ainda dentro do ovo, ou indireto, passando por muitas fases e transformações larvais até chegar a fase adulta, sendo a larva náuplio o mais comum do filo (ex: copepodos), mas também ocorrem as larvas zoeas (ex: caranguejos).



Família Acartiidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

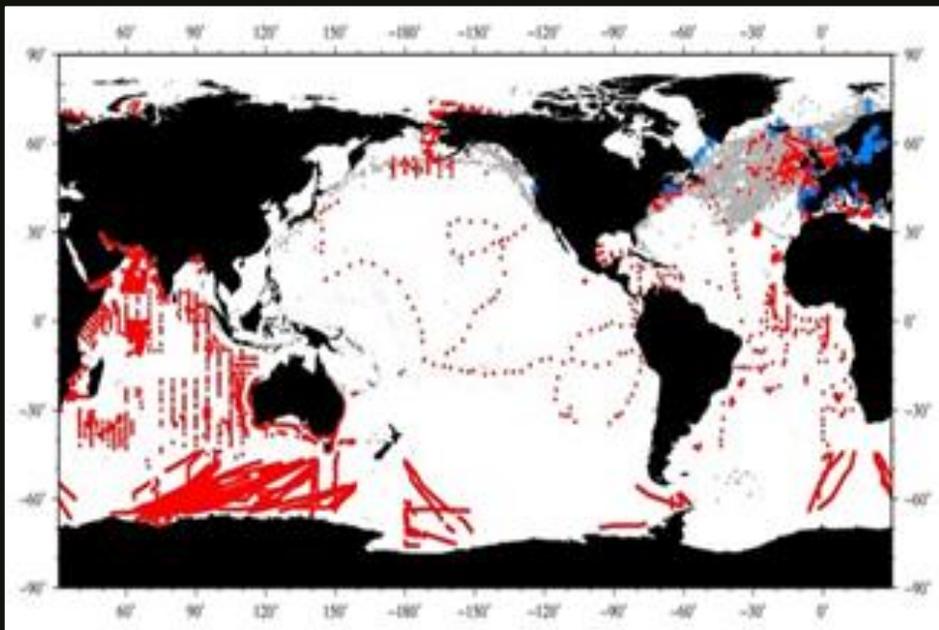
Classe: Hexanauplia

Ordem: Calanoida

Família: Acartiidae



Corpo alongado, com um afundamento (uma divisão) na parte que separa a cabeça do resto do corpo. Com espinhos robustos na parte do final do corpo. Espécie resistente a mudança de salinidade (0-35), a temperatura (19-27°C). Tem hábito estuarino e costeiro, se concentrando nas águas mais superficiais. Possui ampla distribuição no oceano Atlântico Sul, ao longo da costa brasileira. Encontrada nas costas nordeste, central e sul do Brasil.



Família Clausocalanidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

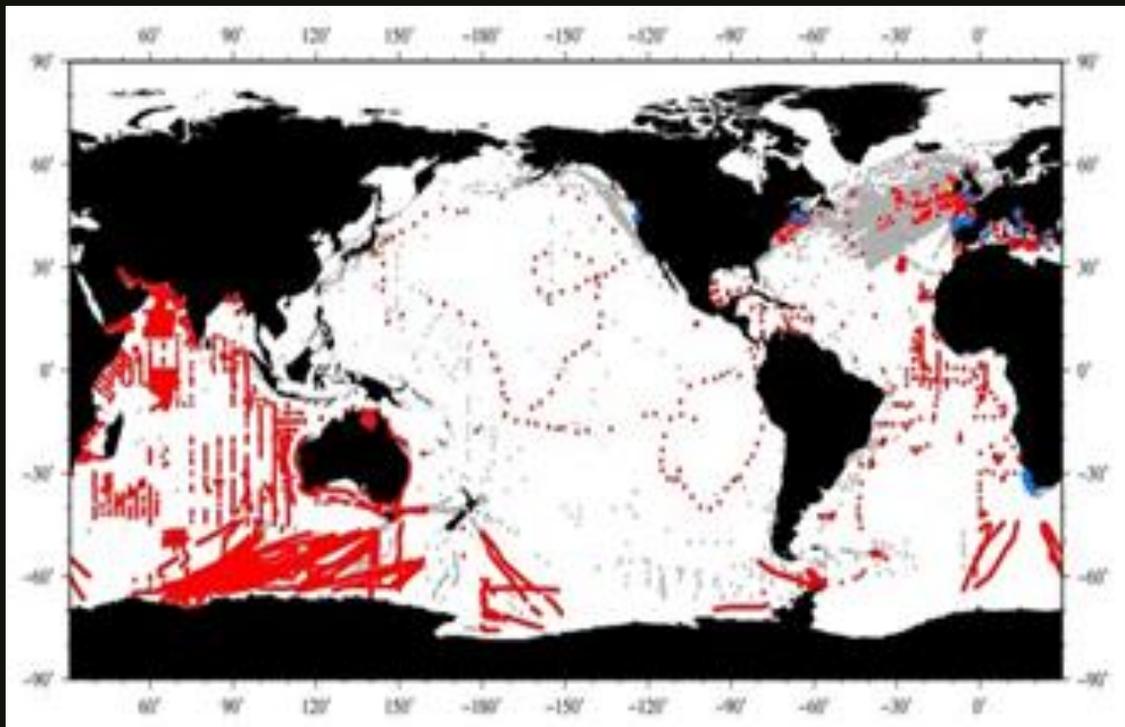
Classe: Hexanauplia

Ordem: Calanoida

Família: Clausocalanoidea



A parte da cabeça e abdômen é bem maior do que a “cauda”. Seu rostro é curto e bifurcado. Habita o mundo todo.



Família Centropagidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Maxillopoda

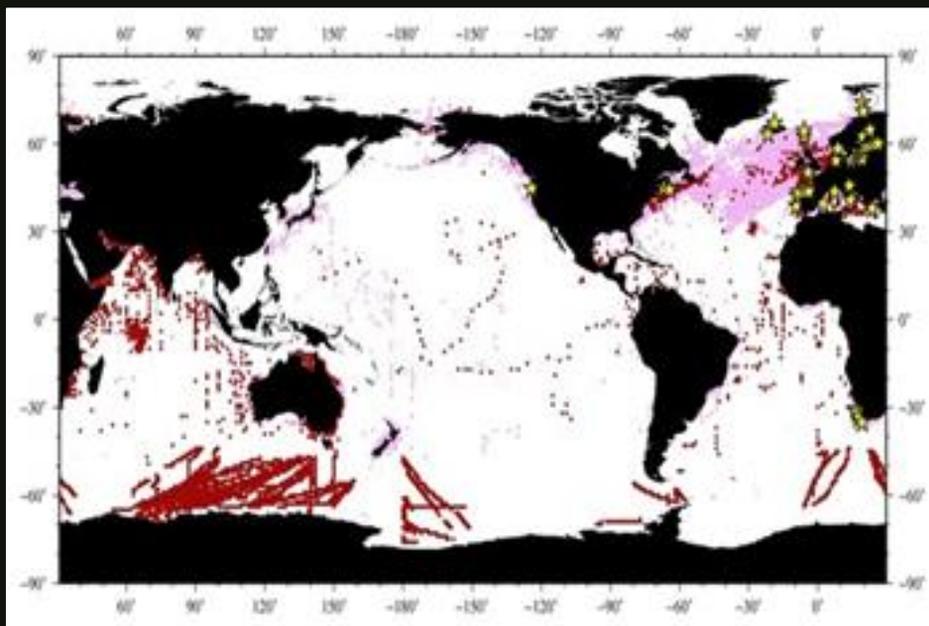
Ordem: Calanoida

Família:

Centropagidae



A Possuem olhos ventrais e dois espinhos bem proeminentes na parte do tórax onde começa a cauda. Tolera variações de salinidade entre 20 a 35 e temperaturas entre 20 e 28 graus. São encontrados desde as áreas costeiras até a plataforma, em águas superficiais (mais abundantes nas marés enchentes em áreas costeiras). Distribuição Ampla distribuição em águas tropicais e subtropicais nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. No Brasil ocorre nas costas norte, nordeste, central e sul.



Família Paracalanidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe : Maxillopoda

Ordem: Calanoida

Família:

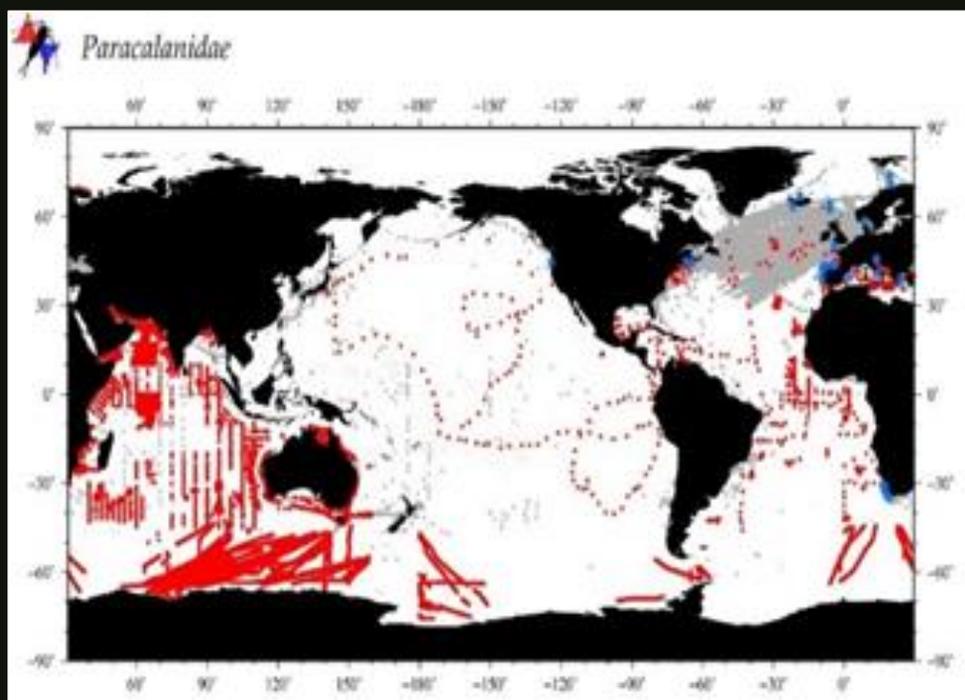
Paracalanidae

Tamanho reduzido e corpo arredondado com a parte do tórax e cauda nitidamente separados. Tolera grande variação de salinidade (0 a 35) e também de temperatura (15 a 28°C), ocorrendo ao longo do ano em águas neríticas e costeiras. Encontrada em águas tropicais no oceano Atlântico. No Brasil ocorre nas costas nordeste, central e sul, alcançando o norte do Atlântico.

Paracalanus quasimodo



<http://COPEPEDIA.org/?id=T4003366>



Família Temoridae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Hexanauplia

Ordem: Calanoida

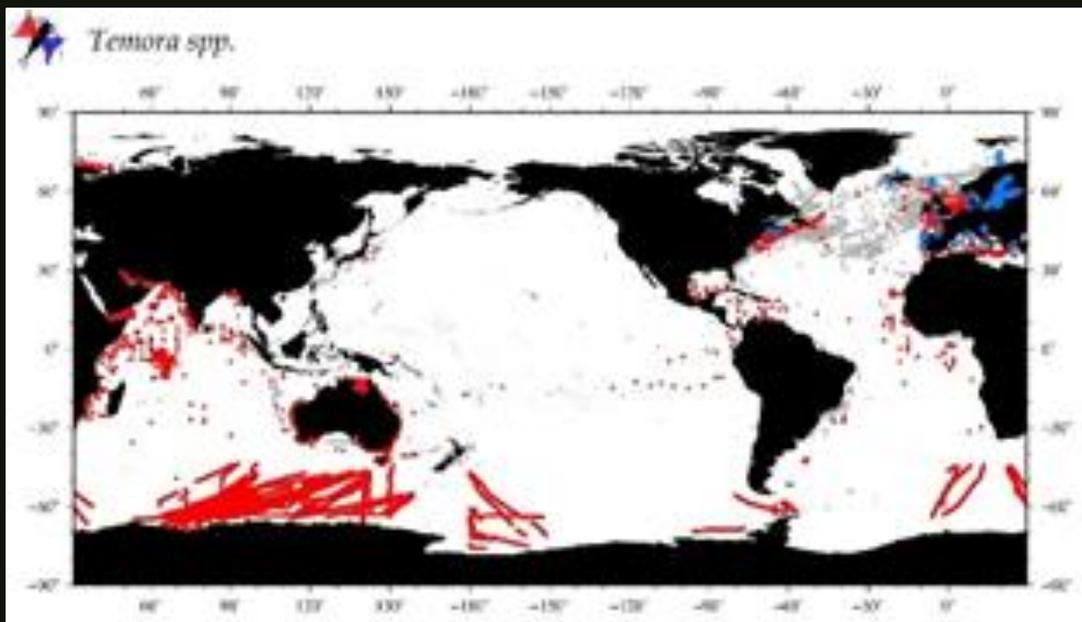
Família: Temoridae

O Com corpos geralmente curtos e com a parte da frente maior do que a parte traseira. Possui dois filamentos na cabeça bem característicos. Os machos são maiores do que as fêmeas. De distribuição mundial, mas no caso das Temoras, preferência por águas costeiras.

Temora turbinata



<http://COPEPEDIA.org/71d-T4000255>



Família Oithonidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Maxillopoda

Ordem: Cyclopoida

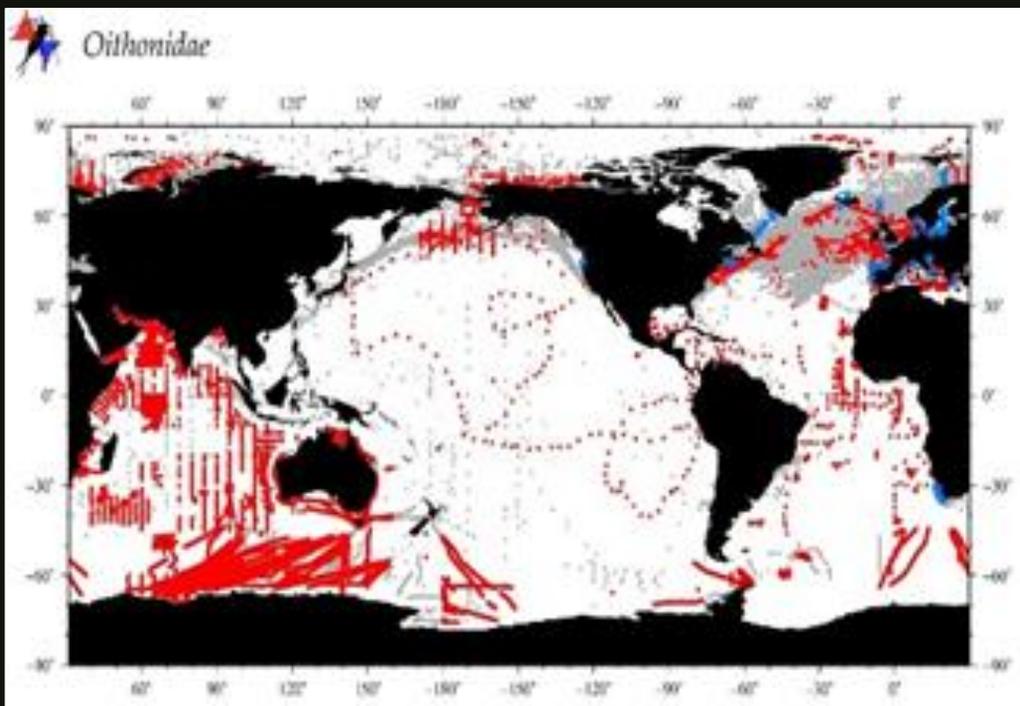
Família: Oithonidae

O prossoma e o urossoma são nitidamente separados e o prossoma é curto. Rostro visível dorsalmente de forma triangular na fêmea. O macho apresenta antena direita geniculada. Ecologia Espécie eurihalina (10-34) e termófila (21-28°C), típica de águas quentes de manguezais e costeiras com maior densidade em condições de enchente. Distribuição Distribui-se do norte ao sul do Brasil em áreas de manguezais.

Oithona plumifera



<http://COPEPEDIA.org/?id=T4000157>



Família Cyclopidae

Reino: Animalia

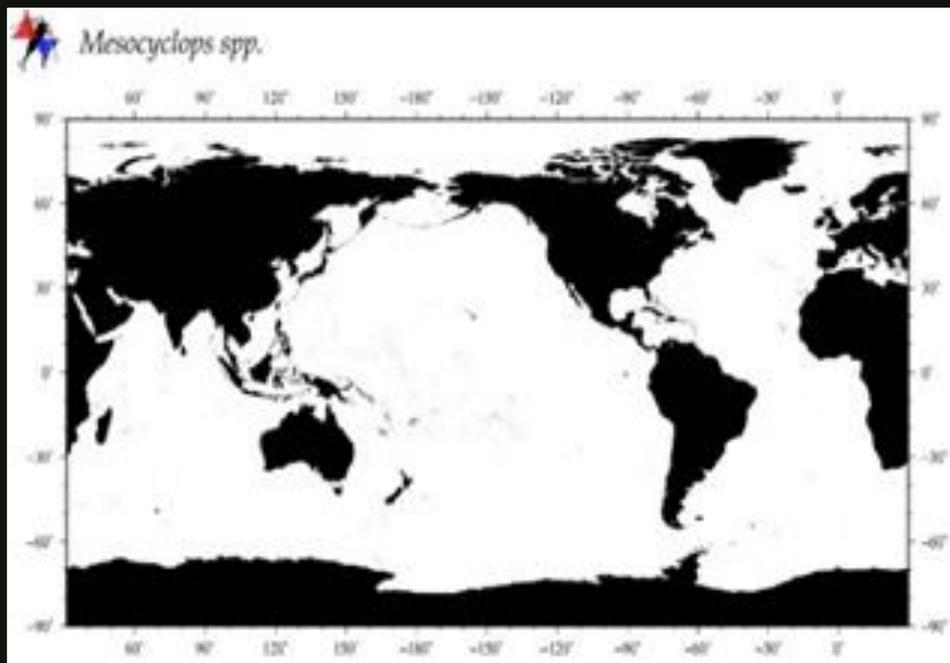
Filo: Arthropoda

Classe: Maxillopoda

Ordem: Cyclopoida

Família: Cyclopidae

Corpo pequeno e oval, corpo e cauda nitidamente separados, antena com 11 ou 12 segmentos. Ramo caudal da fêmea é cerca de 5 vezes mais longo e serrilhados na margem externa (margem interna lisa). Tem menos plasticidade e resistência a salinidade (0 a 14) e a temperatura (16 a 22°C). Distribuição Cosmopolita encontrado na américa do norte e américa central, com preferência por águas mais quentes e superficiais (acima da termoclina).



Família Tachidiidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Exanauplia

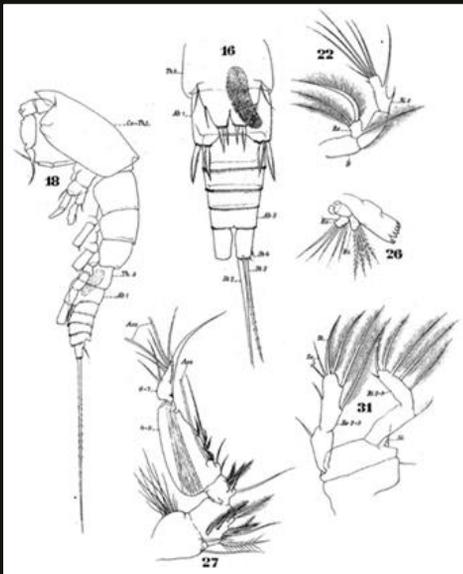
Família: Tachidiidae

Gênero: *Euterpina*

Espécie: *Euterpina acutifrons*

Euterpina acutifrons

A espécie *Euterpina acutifrons* possuem forma do corpo cilíndrica, todo segmentado, existe apenas uma espécie na família. Espécie marinha de águas tropicais e subtropicais, principalmente costeira, encontrada em profundidade de 0 – 50m. As fêmeas carregam um saco de ovos.

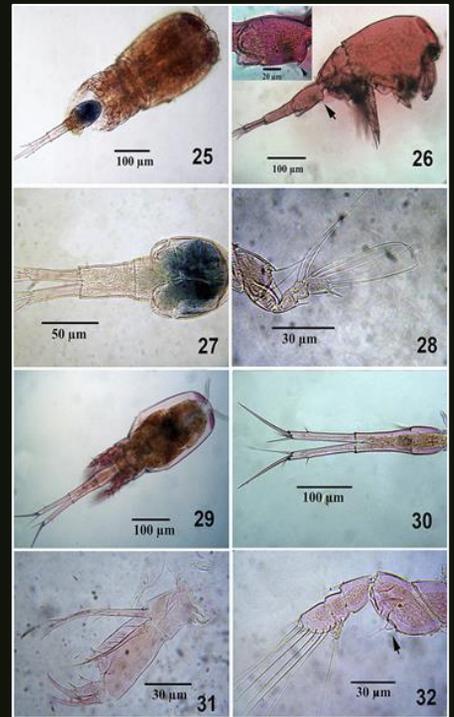


Família Corycaeidae

Reino: Animalia Filo: Arthropoda Classe: Exanauplia Família:
Corycaeidae

Onychocorycaeus giesbrechti

Possui coloração verde, o segmento genital das fêmeas é estreito maior que o segmento anal, olhando ventralmente os machos possuem um gancho pequeno na porção mediana do segmento genital. Tanto fêmeas quanto machos possuem ramo caudal do mesmo tamanho do segmento anal. Espécie encontrada na superfície de águas oceânicas, em regiões epipelágicas.



Corycaeus speciosus

Espécie epipelágica, mesopelágica e raramente batipelágica. Encontrada em águas oceânicas com temperaturas aproximadamente de 26°C, sua distribuição é em regiões tropicais e subtropicais. Corpo possui três segmentos, se alimenta principalmente de Copepoda.



Família Oncaeidae

Reino: Animalia Filo: Arthropoda Classe: Hexanauplia Família:
Oncaeidae Gênero: *Oncaea*

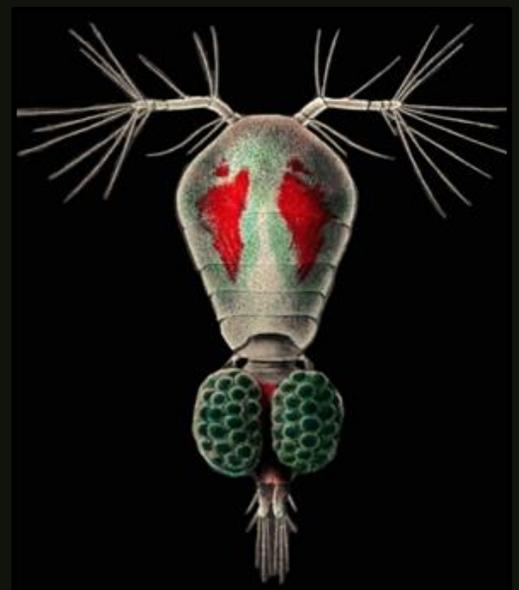
Oncaea waldemari

Este gênero apresenta prossoma (“primeira porção do corpo”) oval alongado, garra bem desenvolvida em ambos os sexos. Distinção entre adulto e juventude depende da quantidade de uromassoma somites presente. Urossoma (“ramo caudal”) geralmente fino.



Oncaea venusta

Copépode de distribuição cosmopolita, as fêmeas atingem de 1,1 a 1,3 mm de comprimento, enquanto os machos têm apenas 0,8 a 1,0 mm, a frente da cabeça é larga e sua coloração é colorida, geralmente amarelo e laranja mas as vezes vermelho. Se alimentam de uma variedade de zooplâncton e fitoplâncton.



Família Luciferidae

Reino: Animalia

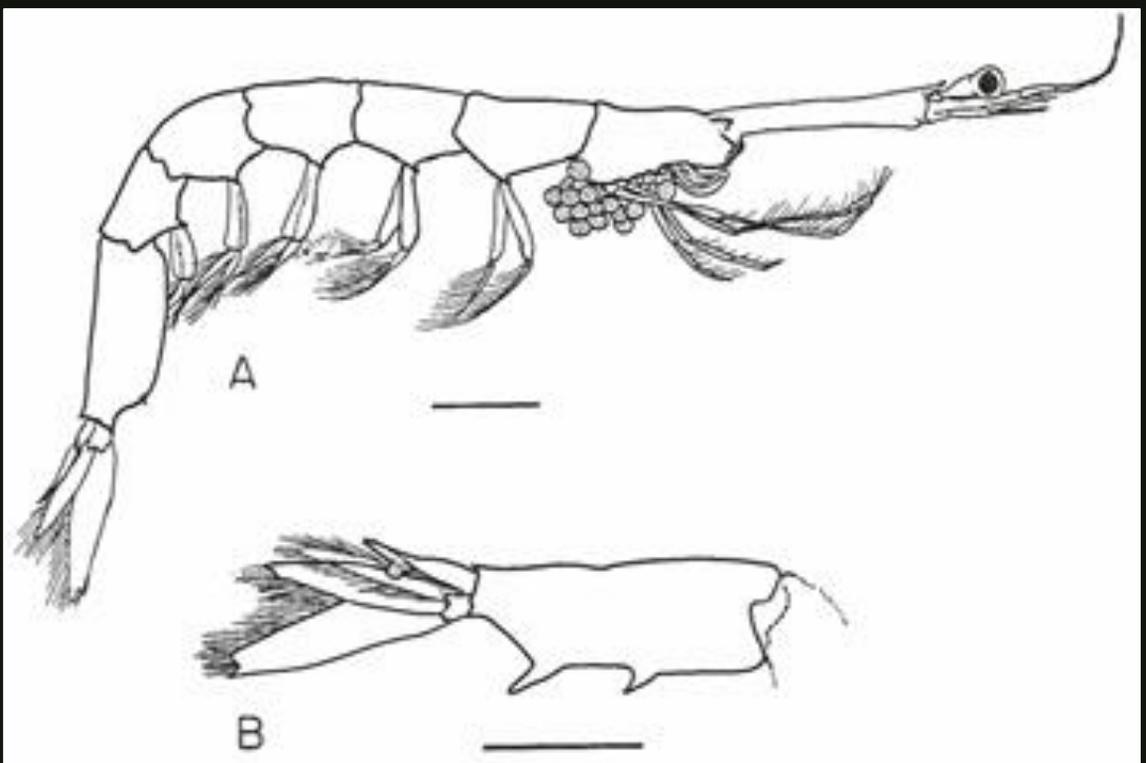
Filo: Arthropoda

Classe: Malacostrata

Família: Luciferidae

Gênero: Lucifer

Espécies do gênero *Lucifer* são planctônicas e pequenas de 1 – 2 cm, possuem a parte anterior da carapaça alongada com presença de um “pescoço” e antenas localizadas na parte anterior do “pescoço”, corpo pequeno e transparente. São encontradas duas espécies desse gênero: *Lucifer faxoni* e *Lucifer typus* em todo o litoral brasileiro até o Rio grande do Sul.



Família Penaeidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

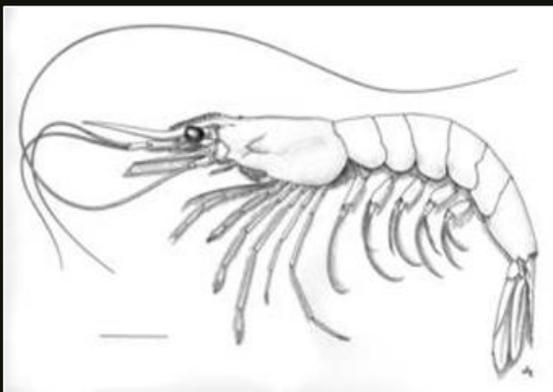
Classe: Malacostraca

Família: Penaeidae

Gênero: Artemesia

Espécie: *Artemesia longinaris*

Muito parecido com o camarão branco, espécie endêmica de zonas costeiras do Atlântico Sul, essa família é composta por várias espécies de camarões que são importantes recursos pesqueiros. Apresentam um ciclo de vida exclusivamente marinho porém realizam migração entre águas rasas e mais profundas onde se reproduzem e desenvolvem.



Família Penaeidae

Reino: Animalia Filo: Arthropoda Classe: Malacostraca Família:
Penaeidae

Penaeus schmitti

A espécie ocorre no Atlântico Ocidental, os adultos são encontrados em profundidades de até 47m. É alvo de pesca em vários pontos de suas áreas de ocorrência. Possui dez pernas e abdômen alongado, rosto reto e serrilhado em cima com 8 a 11 farpas, embaixo 2, sua coloração é cinza-clara, chegam a ter 20 cm de comprimento. Habita regiões arenosas e lodosas nas enseadas de pouca profundidade ou ao longo da costa. Se alimentam de Matéria orgânica em decomposição ou pequenos animais.



Penaeus paulensis

A espécie *Penaeus paulensis* vive em regiões de pouca profundidade, é um bom nadador, com apenas um movimento da cauda aberta, faz com que se movimente para trás. Sua alimentação é composta de pequenos animais ou matéria orgânica em decomposição. Costumam andar em grupos, principalmente na época de reprodução. Crustáceos com exoesqueleto e o corpo dividido em duas partes: cefalotórax e abdômen.



Família Diogenidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe: Malacostraca

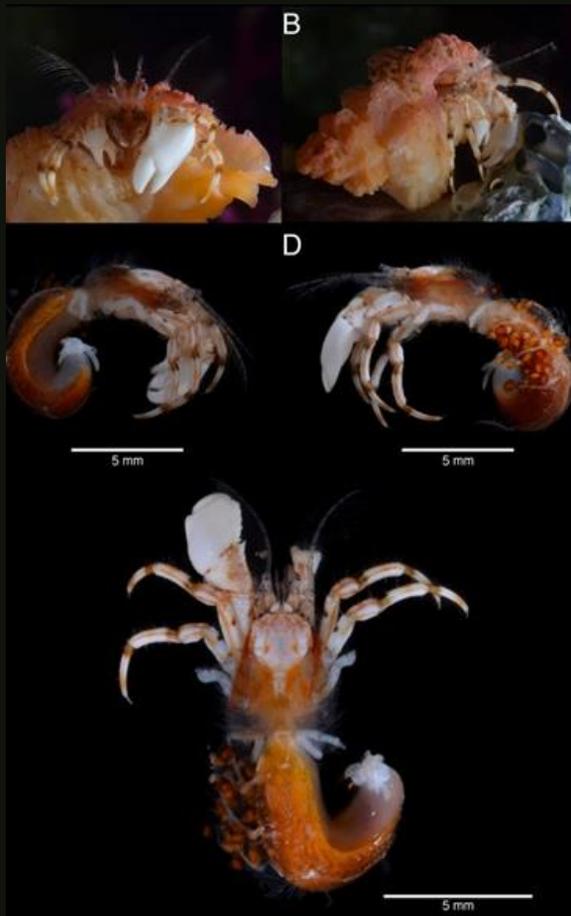
Família: Diogenidae

Gênero: *Diogenidae*

Espécie: *Diogenidae sp.*

Diogenidae sp.

Família de caranguejos eremita, caracterizados pelo alargamento da quela esquerda, os membros desse gênero apresentam pléon (“corpo”) mole e assimétrico que protegem abrigando-se em conchas de moluscos abandonadas. A dieta da maioria das espécies deste grupo são detritívoras e as vezes até necrófagas, também se alimentam de búzios e outros caracóis aquáticos, mexilhões e outros pequenos bivalves, vermes, pequenos crustáceos e larvas, também comem restos vegetais, algas e dejectos.



Família Porcelaniidae

Reino: Animalia Filo: Arthropoda Classe : Crustacea Família:
Porcelaniidae

Polyonyx gibbesi

Conhecido como caranguejo do tubo oriental, é uma espécie que é encontrada ao longo do Oceano Atlântico Ocidental.



Pachycheles monilifer

Conhecido como caranguejo de porcelana, justamente pela sua aparência, é registrado vivendo sob rochas, substratos e locais associados com mexilhões vivos e cordas de cultivo de mexilhões.

A espécie é distribuída no Oceano Atlântico Ocidental, desde a Flórida, no Estados Unidos, ao sul do Brasil, países como Equador e Peru também ocorrem.



Família Porcelaniidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe : Malacostraca

Família: Porcellanidae

Gênero: *Petrolisthes*

Espécie: *P. armatus*

Petrolisthes armatus

Conhecido como caranguejo de porcelana verde, ele possui manchas de coloração marrom escuro e claro ao longo do corpo e acredita-se que seja nativo do Brasil, mas hoje se encontra em outras partes do mundo, inclusive sendo classificada como espécie invasora.



Família Paguridae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe : Malacostraca

Família : Paguroidea

Gênero: Paguridae

Espécie: *P. armatus*

Paguridae armatus

Conhecido É uma família de caranguejos-eremita que inclui mais de 500 espécies marinhas, sua característica principal é conter essa concha como parte do seu corpo.



Família Ocypodidae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe : Malacostraca

Família: Ocypodidae

Gênero: Uca

Espécie: *U.*

uruguayensis

Uca uruguayensis

Conhecido como chama-maré, são pequenos e muito comuns em manguezais, marismas e estuários. São encontrados somente na região da América do Sul, ocorrendo desde o Rio de Janeiro, Uruguai até Argentina. Sua característica comum é sua “pata” que possui uma maior que a outra e principalmente sua coloração vermelha.



Família Ocypodidae

Reino: Animalia Filo: Arthropoda Classe : Malacostraca Família:
Ocypodidae

Uca vocator

Uma característica marcante dessa espécie é a carapaça aveludada, formando manchas de aspectos marmóreo. São encontrados na costa Atlântica, e no Brasil são comuns nos estados mais ao norte, Amapá e Pernambuco.



Uca thayeri

Conhecido como violinista do mangue, está distribuído por todo o Atlântico Ocidental ao redor dos manguezais em Ubatuba, SP. Possuem carapaça de cor marrom alaranjado.



Uca burguesi

Conhecido também como chama-maré, são pequenos e muito comuns em manguezais, marismas e estuários. São encontrados desde a Flórida, no Estados Unidos, México, Belize, Ilhas do Caribe e ao longo da América do Sul. No Brasil ocorre desde o Maranhão até Santa Catarina. Sua coloração é caracterizada pela cor marrom.



Família Ocypodidae

Reino: Animalia Filo: Arthropoda Classe : Malacostraca

Família: Ocypodidae

Ucides cordatus

Conhecida como caranguejo uçá, possui carapaça de coloração que varia do azul celeste ao marrom escuro, patas lilás ou roxas. Sua distribuição é desde o Estados Unidos até o Brasil.



Ocypode quadrata

Conhecida como maria farinha, sua coloração é branco-amarelada, o qual facilita sua camuflagem. É encontrado em praias arenosas desde o Estados Unidos até o sul do Brasil.



Uca maracoani

É a espécie conhecida como o maior dos chama-marés brasileiros, Distribuído na América Central e Sul, no Brasil entre os estados do Pará até Paraná. Possuem uma característica bem inédita que são os dedos largos e achatados, parecendo lâminas de tesoura.



Família Ucididae

Reino: Animalia

Filo: Arthropoda

Classe : Malacostraca

Família: Ucididae

Ucides cordatus

Conhecida como caranguejo uçá, possui carapaça de coloração que varia do azul celeste ao marrom escuro, patas lilás ou roxas. Sua distribuição é desde o Estados Unidos até o Brasil.

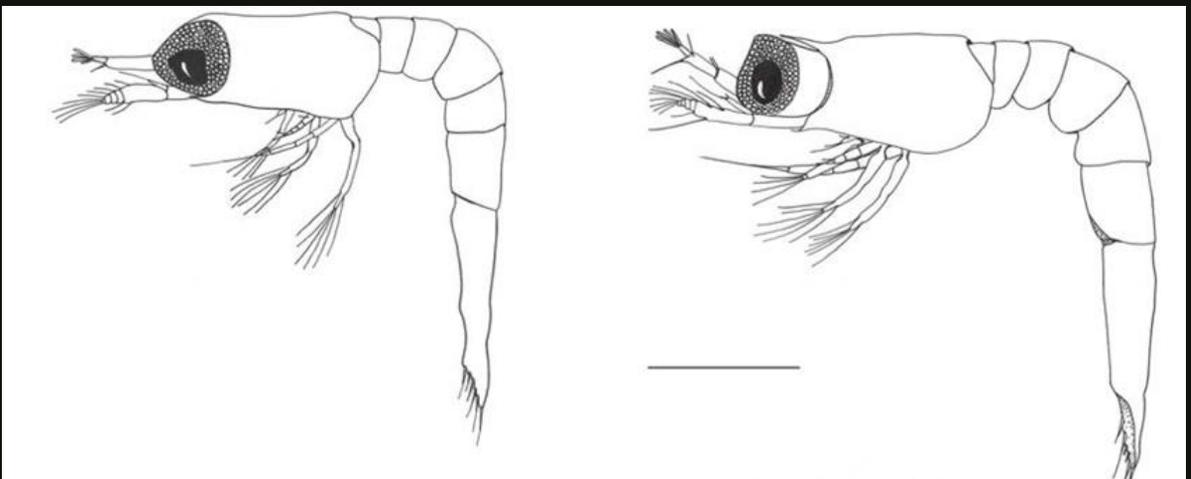


Família Alpheidae

Reino: Animalia; Filo: Arthropoda; Classe : Malacostraca;
Ordem: Decapoda; Família: Alpheidae

Alpheus spp.

Apesar da extensa biodiversidade de espécies de Alpheidae e o fato de as larvas Alpheidae constituírem uma das comunidades costeiras mais comuns de meroplâncton costeiros (Knowlton 1973), descrições larvais dessa família são muito pouco relatadas quando consideradas em termos do total número de espécies descritas. Mesmo sendo o membro mais representativo da família Alpheidae, apenas 4,7% das 296 espécies descritas o gênero *Alpheus* tem pelo menos o primeiro estágio larval descrito. Das 24 espécies reconhecidas no litoral brasileiro, somente *Alpheus estuariensis* Christoffersen, 1984 teve seus estágios iniciais descritos por Pires et al. (2008). Considerando o potencial da morfologia larval em fornecer informações úteis sobre aspectos ecológicos, taxonômicos e fatores filogenéticos de espécies de decápodes.



FILO CHORDATA

O filo Chordata é composto por uma variedade bem heterogênea de organismos, ocorrendo em todos os ambientes. A característica que os une é a presença de notocorda, um tubo nervoso dorsal, em pelo menos uma fase da vida do indivíduo. No ambiente marinho planctônico podemos destacar o grupo dos peixes como o grupo de maior relevância. Possuem função crucial na regulação de grandes indivíduos holoplanctônicos, contribuindo assim com a diversidade e fazendo também a ponte de energia para os estratos superiores da cadeia trófica, já que estes são presas de organismos não planctônicos. Identificar esse filo no plâncton não é uma tarefa tão difícil, já que a notocorda é bem aparente devido a transparência dos indivíduos, além é claro da presença de um par de grandes olhos e um saco vitelínico.



A maioria dos peixes possuem ovos e larvas planctônicas

Família Kyphosidae

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Actinopterygii

Ordem: Perciformes

Família: Kyphosidae

Gênero: *Kyphosus*

Espécie: *Kyphosus sp.*

Kyphosus sp.

Agregados sobre fundos duros, revestidos de algas, de recifes exteriores varridos pelo surf, lagoas e recifes em alto mar, a uma profundidade de pelo menos 24 m.

Não há registro
de imagem

Família Pomacentridae

Reino: Animalia Filo: Chordata Classe: Actinopterygii Ordem: Perciformes; Família: Pomacentridae

Abudefduf saxatilis

Pigmentos coloridos pós-orbital, opérculo e início do dorso. Espécie recifal de águas rasas; Formam grandes agregações alimentares; Os juvenis são comuns em piscinas naturais.



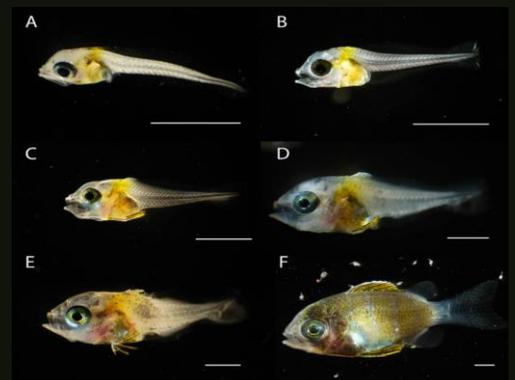
Chromis sp.

Corpo muito marrom-acinzentado escuro e nadadeira caudal branca. Espécie recifal de águas rasas; Formam grandes agregações alimentares;:

Não há registro de imagem

Pomacentridae spp.

A medida que a larva cresce o corpo torna-se alto. O intestino enrola-se adquirindo um formato triangular e curto, muito pigmentado. Espécie marinha, demersal, ocorre em águas subtropicais até 15 m de profundidade. Vive associada a formações coralinas e rochas.



Família Dactyloscopidae

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Actinopterygii

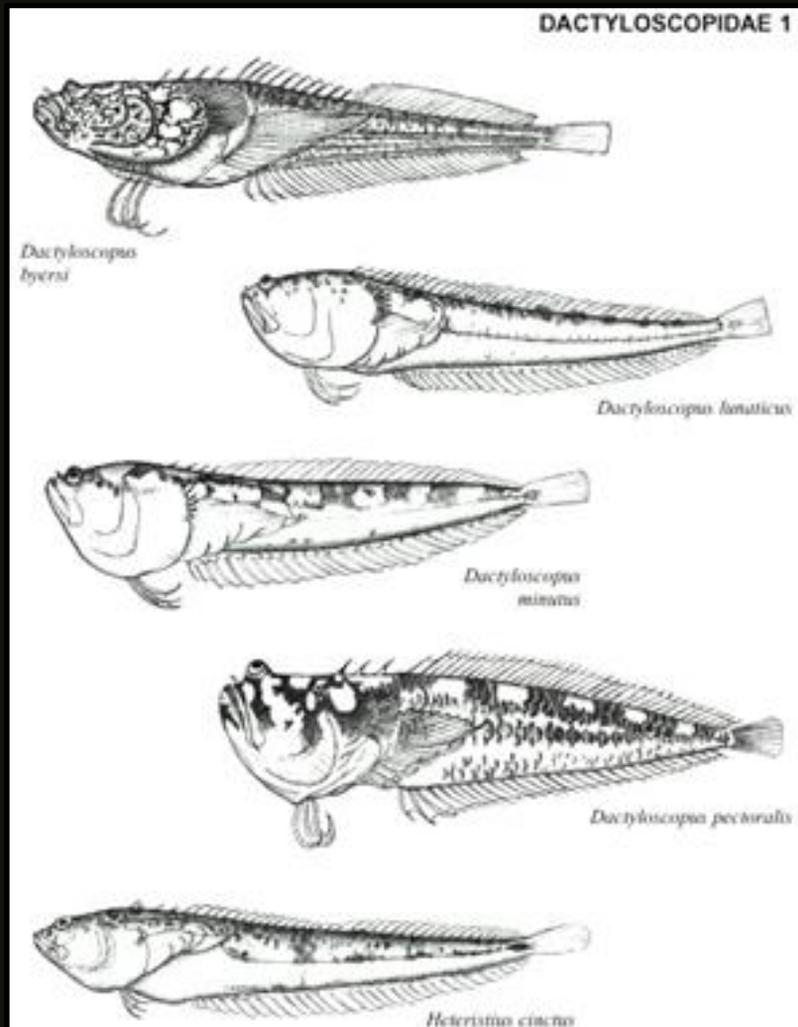
Ordem: Perciformes

Família: Blenniidae

Gênero:

Dactyloscopus

eixes marinhos e tropicais, de hábito demersal. Possui raios moles na nadadeira anal, poros sensoriais pré-operculares e pigmentação na forma de barras escuras nas costas.



Família Blennidae

Reino: Animalia Filo: Chordata Classe: Actinopterygii Ordem: Perciformes; Família: Blennidae

Hyleurochilus fissicornis

Presentes no Atlântico Sudoeste. Os adultos alimentam-se principalmente de anfípodes e isópode. Ovíparo. Os ovos são demersais e adesivos, são fixados ao substrato por meio de um adesivo ou suporte filamentoso. As larvas são planctônicas, encontradas frequentemente em águas costeiras rasas.

Não há registro de imagem

Omobranchus punctatus

Os adultos ocorrem em águas costeiras e salobras entre rochas e manguezais. Ovíparo. Os ovos são demersais e adesivos, são fixados ao substrato por meio de um adesivo ou suporte filamentoso. As larvas são planctônicas, encontradas frequentemente em águas costeiras rasas. Altamente tolerante a condições ambientais adversas

Não há registro de imagem

Scartella cristata

Os adultos habitam áreas rochosas rasas e piscinas naturais. As larvas são planctônicas, encontradas frequentemente em águas costeiras rasas.

Não há registro de imagem

Família Blenniidae

Reino: Animalia

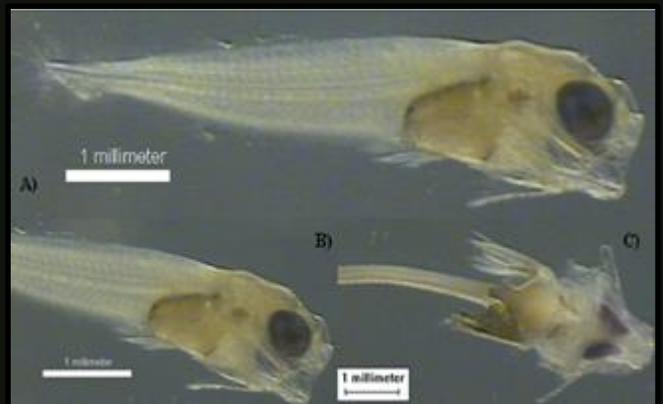
Filo: Chordata

Classe: Actinopterygii

Ordem: Perciformes

Família: Blenniidae

Peixes pequenos de hábito bentônico, com forte associação com ambientes tropicais recifais. Algumas espécies, poucas, ocorrem em ambientes estuarinos e manguezais. A família se diferencia dos demais peixes por possuir corpo sem escamas, nadadeiras ventrais geralmente inseridas anteriormente às nadadeiras peitorais.



Família Labrisomidae

Reino: Animalia

Filo: Chordata

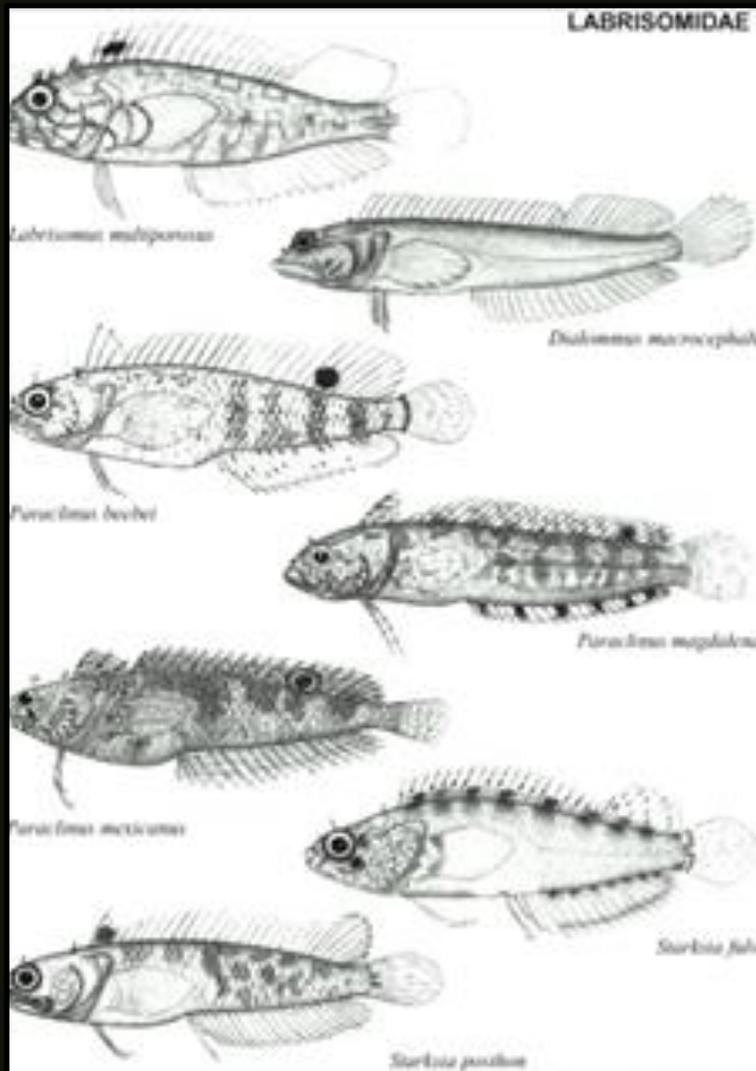
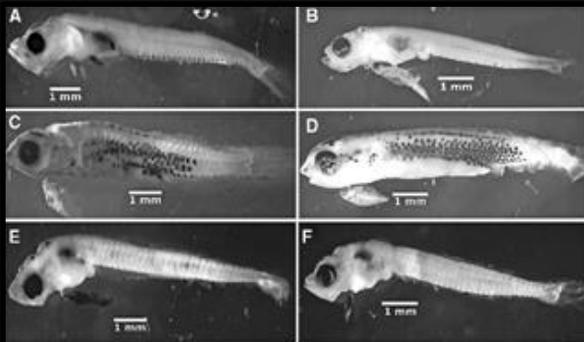
Classe: Actinopterygii

Ordem: Perciformes

Família: Labrisomidae

Padrão de cor bem característico como: barriga e cabeça coberta por pontos, além de manchas marrons por todo o corpo. Frequentemente possui uma mancha preta atrás dos olhos.

I



REFERÊNCIAS

BOUILLOON, JEAN. Hydromedusae of the New Zealand Oceanographic Institute (Hydrozoa, Cnidaria). New Zealand Journal of Zoology, 1995; 22:2, 223-238, DOI: 10.1080/03014223.1995.9518038.

BRINCKMANNVOSS, A. & M. N. ARAI. Further notes on Leptolida (Hydrozoa: Cnidaria) from Canadian Pacific waters. Zool. Verh. Leiden, 1998; 323, 31. ISSN 00241652/ISBN 9073239680. Disponível em: <https://www.repository.naturalis.nl/document/149156>> Data de acesso: 22/11/2019.

FISH BASE. Disponível em: <<https://www.fishbase.in/search.php>>

FOFONOFF PW, RUIZ GM, STEVES B, SIMKANIN C E CARLTON JT. Sistema Nacional de Informação de Espécies Marinhas e Estuários Exóticas. 2018. Disponível em : <https://invasions.si.edu/nemesis/browseDB/SpeciesSummary.jsp?TSN=49780>. Data de acesso: 22/11/2019.

GLOBAL BIODIVERSITY INFORMATION FACILITY. Disponível em: <<https://www.gbif.org/species/search>>

GUIA DE ZOOPLÂNCTON. Zooplâncton da região de San Diego. Disponível em: <https://scripps.ucsd.edu/zooplanktonguide/> Data da acesso: 22/11/2019.

NAGATA, RENATO MITSUO, JÚNIOR, MIODELI NOGUEIRA & HADDAD, MARIA ANGÉLICA, 4, Faunistic survey of Hydromedusae (Cnidaria, Medusozoa) from the coast of Paraná State, Southern Brazil, Zootaxa, 2014; 3768 (3): 307-309.

NASCIMENTO, L. S., JÚNIOR, M. N., VIANA, E. M., & BERSANO, J. G. F. Biodiversity of planktonic hydrozoans from a subtropical estuary: evidence of assemblage structure change. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, 2019; 99(3), 551-562.

NOGUEIRA M., RODRIGUEZ C. S., MIANZAN, H., HADDAD M. A., GENZANO G. 2013. Description of a new hydromedusa from the southwestern Atlantic Ocean, *Bougainvillia pagesi* sp. nov. (Cnidaria, Hydrozoa, Anthoathecata). Marine Ecology. 34: 113-122.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA JÚNIOR, MIODELI *et al.* Gelatinous zooplankton fauna (Cnidaria, Ctenophora and Thaliacea) from Baía da Babitonga (southern Brazil). *Journal Zootaxa*, 2012; Vol. 3398. 1-21.

PETER, S., MANOJKUMAR, B., PILLAI, D., VELUSAMY, A., KAMARUDEEN, B., SREEPARVATHY, P., & AGNES, F. Distribution and Diversity of Gelatinous Zooplankton in the South Eastern Arabian Sea, Kanyakumari to off Kollam. *Vestnik zoologii*, 2018; 52(5), 379-388.

SCHUCHERT, P. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. *Revue Suisse de Zoologie*. 2007; 114 (2): 195-396.

SEA LIFE BASE. *Rhacostoma atlanticum* (Agassiz, 1850). Disponível em: <<<https://www.sealifebase.ca/summary/Rhacostoma-atlanticum.html>> Data de acesso: 22/11/2019

VAN COUWELAAR, M. Zooplâncton e Micronektondo Mar do Norte: *Amphinema dinema*. Marine species identification portal. Disponível em: <http://species-identification.org/species.php?species_group=zmns&id=175> Data de acesso: 22/11/2019

VAN COUWELAAR, M. Zooplakton and Micronektonof the North Sea. Marine Species Identification Portal. 2015. Disponível em: <<http://speciesidentification.org/species.php>> Data de acesso: 22/11/2019

do Mar do Norte: *Eucheilota maculata*. Marine species identification portal. Disponível em: <http://species-identification.org/species.php?species_group=zmns&id=213&menuentry=soorten> Data de acesso: 22/11/2019

VANNUCI, M. On brazilian hydromedusae and their distribution in relation to different water masses. *Boletim do Instituto Oceanográfico*, 1957. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioce/v8n1-2/v8n1-2a02.pdf>. Data de acesso: 22/11/2019.

A imagem de fundo da capa e de algumas páginas e organismos das sessões introdutórias dos filós são do livro: SARDET, C. *Plankton: Wonders of the drifting world*. University of Chicago. Press, 2015.